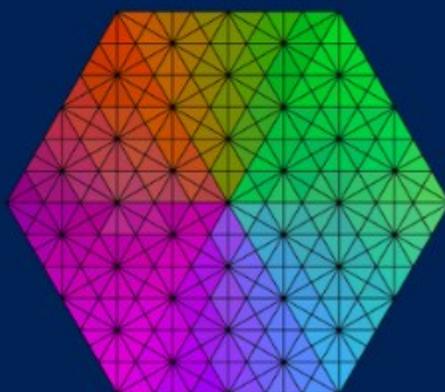


# I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

## Anais



**Ficha catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS**

Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana (1: 2021: S474a Feira de Santana, BA). Anais do Evento, 14 de outubro de 2021 [recurso eletrônico]/André Renê Barboni [editor], Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni [curadora]. - Feira de Santana: NFSEE. 2021.  
66 p.: il.

Ebook

Formato PDF

Rede PICS. Prefeitura Municipal de Feira de Santana

ISBN 978-65-00-35958-9

1. Atenção à saúde. 2. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). 3. Saúde – Feira de Santana, Ba. I. Barboni, André Renê, editor. II. Barboni, Suzi de Almeida Vasconcelos, curadora. III. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade. IV. Título.

CDU: 614(814.22)

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária – CRB 5/695

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS

Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6

Novo Horizonte – CEP: 44.360-900

Feira de Santana – BA

Tel.: (75) 3161-8302 | E-mail: barboni@uefs.br

<http://fsee.uefs.br/>

André René Barboni (Editor)  
Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni (Curadora)

I Seminário sobre PICS na APS em  
Feira de Santana  
16 de dezembro de 2021

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde,  
Educação e Espiritualidade da UEFS

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS  
(NFSEE-UEFS)

1ª Edição – Copyright©2021 livre

Direitos de Edição Reservados ao Núcleo de Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei no 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nos 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

---

## FICHA TÉCNICA

### **Prefeitura Municipal de Feira de Santana**

PREFEITO	Colbert Martins da Silva Filho
VICE-PREFEITO	Luiz Fernando de Fabinho Araujo Lima
SECRETARIO DE SAÚDE	Marcelo Moncorvo Britto
CHEFE DA DIVISÃO DE ENFERMAGEM DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E ARTICULAÇÃO COM A ALTA GESTÃO	Graziela Lima Santos Dórea
COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA	Helen Nara de Almeida Costa
REFERÊNCIA TÉCNICA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA	Mara Luiza Anunciação Rios Souza
REFERÊNCIAS TÉCNICAS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA/RIBEIRINHOS/SAÚDE MENTAL/TABAGISMO	Cristiane Oliveira Lopes Bastos

### **Universidade Estadual de Feira de Santana**

REITOR	Evandro do Nascimento Silva
VICE-REITORA	Amali de Angelis Mussi
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO	Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima
DIRETORA DO DSAU	Sílvia da Silva Santos Passos
COORDENADOR DO NFSEE-UEFS	André Renê Barboni
PRODUÇÃO EDITORIAL	André Renê Barboni
REVISÃO	André Renê Barboni
EDITOR	Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni
CURADORA	André Renê Barboni
DIAGRAMAÇÃO	Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni
CAPA	André Renê Barboni
APRESENTAÇÃO	André Renê Barboni
PREFÁCIO	Viviana Graziela de A. Vasconcelos Barboni

---

# **Dedicatória**

*Para*

*o povo de Feira de Santana.*

“Nós fizemos uma pesquisa sobre Medicina Baseada em Evidências em que 48% dos entrevistados, alunos de medicina, responderam que eram contra o ensino da homeopatia. Aí a gente foi fazer uma entrevista aberta com eles. Aquele que respondeu que era contra porque acreditava que não tinha evidência científica, a entrevistadora interrompia. Então ela perguntava: “Mas quais são as evidências que você conhece de que não existem evidências?” E não sabiam responder. “Mas você fez uma pesquisa? Uma busca?”, ela insistia. E aí a resposta era “Não, não conheço a literatura”. Isso caracteriza o paradoxo e demonstra exatamente o preconceito. O preconceito é uma reprodução de um saber não investigado”.

**Nelson Filice de Barros**, “Temos que aprender com outros modelos de cuidado”.  
Informe ENSP-FIOCRUZ publicado em 05/03/2020

# Apresentação

*Para cuidar de si mesmo, use a cabeça. Para cuidar dos outros, use seu coração.  
Eleanor Roosevelt*

É com imensa satisfação que apresento essa publicação a qual tive a honra de fazer parte como editor: os Anais do I Seminário sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária em Saúde (APS) em Feira de Santana, Bahia. Um trabalho pioneiro que para aquele que nunca vivenciou a experiência de organizar um evento como esse, não faz ideia dos obstáculos que tiveram que ser transpostos para realizá-lo. E esse não é um evento qualquer. É um movimento que traz no seu bojo a inovação e uma nova racionalidade contra-hegemônica. Algo que pode assustar e melindrar algumas personalidades que tem o poder de ajudar esse movimento, mas que por medo e desconhecimento, elas (personalidades) podem também, atrapalhar.

Por isso, mais do que um evento, esse é um sonho realizado, há muito acalentado, que une esforços de quem há anos vem trabalhando invisibilizado com algo que fez diferença na saúde dos usuários e do trabalhador envolvido com PICS, que cheios(a) de gratidão, se deram conta que não podiam guardar esse tesouro só para si e que precisavam compartilhar.

Esse é o espírito que move quem trabalha com as PICS e que pode ser facilmente observado nos relatos que se seguem. O leitor verá que são poucos trabalhos, relatos singelos, mas feitos de coração, sem grandes presunções acadêmicas esforço dos trabalhadores e que representam uma pequena fração do universo das PICS. Mas uma fração, para nós, de extrema importância, pois é uma pequena semente que germina e precisa ser cuidada com muito zelo, para que cresça, se fortaleça e frutifique.

Para aqueles que se deixam intimidar pelo novo, não há o que temer, pois as PICS, como o próprio nome já diz, têm um caráter COMPLEMENTAR. Elas não vieram para ocupar o lugar de outro saber, mas para ajudar. Contribuir com sua lógica sistêmica para integrar o que estava e ainda está separado e, por estar separado, não resolve, pois de todos os princípios do Sistema Único de Saúde, a resolubilidade é, talvez, o mais desrespeitado. Não é mensurado e por não ser medido é delegado a segundo plano e esquecido num canto qualquer, seguimos a vida achando que, talvez, não há mais nada que poderíamos fazer. Mas quando encontramos as PICS, em alguma de suas numerosas ferramentas, nos damos conta de que uma pequena intervenção, de uma tecnologia leve, barata, que nos coloca no controle da nossa saúde, faz toda a diferença ao integrar as ações e resolver o que, antes, parecia não ter mais uma solução.

Assim, não queremos ser mais uma especialidade, mas fazer parte da equipe mostrando o nosso valor com o conhecimento que trazemos e queremos compartilhar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) já reconheceu o quanto isso é fundamental. O Ministério da Saúde brasileiro também o fez quando instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS). O governo do Estado da Bahia, não se deixou ficar para trás e também instituiu a sua Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEPICS-BA). Agora chegou a vez do nosso município não perder o bonde da história. Certamente, há ainda muito o que ser feito para

isso acontecer, mas esperamos que esse evento desperte a atenção de quem tenha a força política para fazê-lo e que, percebendo a grandeza do que se apresenta, o faça.

Vocês verão, nos relatos de experiência dos trabalhadores, que a população gosta das PICS e que mesmo quando ela não consegue curar, ela pode aliviar o sofrimento, dá esperanças, fortalece a imunidade, ajuda a desenvolver a resiliência com baixíssimo investimento, mas um investimento que precisa ser feito para que a árvore que este grupo de trabalhadores da SMS está plantando, se fortaleça, cresça e dê os seus frutos. Frutos generosos que podem alimentar a toda a humanidade e ajudar a dirimir os problemas que se agravaram nessa pandemia.

O que mais posso dizer? Parabéns, Feira de Santana!

Boa leitura!

Feira de Santana, 28 de novembro de 2021

André Renê Barboni  
Coordenador do NFSEE

## Prefácio

O trabalho aqui trazido é fruto de uma construção importante e muito profícua para o município de Feira de Santana. Tempos que vivemos desmontes e privatizações, perseguições e boicotes às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ao Sistema Único de Saúde (SUS), aos serviços públicos, ver germinar um movimento de fortalecimento de práticas locais, de visibilidade à práticas de cuidado contra-hegemônicas, de estabelecimento de redes, de vínculos e afetos, é sem dúvida um ato de resistência, a resistência amorosa que nos ensinam às PICS e o seu paradigma integrativo. A resistência que se faz imperativa em tempos de catástrofe social.

As experiências partilhadas pelos servidores municipais trazem a concepção de uma saúde que se ampara na produção, na valorização e na defesa da vida. Evidenciam uma forma de cuidar que está para além do saber formal ensinado pelas escolas de saúde, trazendo sentido ao conceito de “saúde ampliada” de que tanto se ouve falar na academia, mas muito pouco se pratica. Esses relatos trazem à luz experiências de cuidado que vem acontecendo no município antes de qualquer política institucionalizada, e que continuarão a acontecer, pois PICS é sobre isso! Sobre espalhar cuidado e afeto em redes rizomáticas, microcósmicas, que não serão interrompidas por cientistas, acadêmicos ou burocratas mal intencionados.

Enquanto assistimos a Universidade Estadual de Feira de Santana fechar as portas para o projeto de Curso de Especialização em PICS, que lançaria a UEFS para o cenário nacional por ser o primeiro da Bahia em uma universidade pública, vemos também florescer na nossa cidade essa iniciativa de fortalecimento das PICS nos serviços de saúde, de construção coletiva e de ampliação rumo à sistematização de uma Política Municipal de PICS. PICS também é sobre isso! Sobre exercitar a resiliência que aprendemos com os saberes e povos ancestrais, que vem resistindo e existindo neste mundo há milênios.

É principalmente importante destacar que este lindo trabalho rizomático, resiliente e que vem garantindo as PICS no SUS em Feira de Santana é realizado majoritariamente por profissionais das equipes do NASF-AB. Profissionais estes que, desde 2019, vem sofrendo um desmonte sistemático pelo Governo Federal, inicialmente pelo estabelecimento de um novo modelo de financiamento da atenção básica (AB) que retirou o incentivo para custeio das equipes NASF para os municípios, e mais recentemente, através da Nota Técnica nº 3/2020 que impede o credenciamento de novas equipes. Defender as PICS, é defender o SUS e o trabalho das equipes NASF-AB, pois tem sido esses os principais garantidores dessas práticas no serviço público.

A escolha dessa partilha através dos Relatos de Experiência permite que se faça o registro e a publicização das tecnologias e soluções de cuidado desenvolvidas nos territórios, sem retirar o protagonismo de quem realiza, os profissionais e servidores do município. A sistematização teórico-metodológica priorizada nos trabalhos científicos, dá lugar à descrição das experiências vividas, e encontram no modelo de Curadoria em Saúde o suporte para que não deixe de haver rigor e critério nesta escrita.

O trabalho de Curadoria em Saúde desenvolvido pelo banco de práticas do IdeiaSUS/Fiocruz, e aperfeiçoado pela equipe da Comunidade de Práticas Integrativas e Complementares (CPICS), reúne pesquisadores e acadêmicos disponíveis para apoiar a sistematização dos relatos das experiências da CPICS e foi responsável também pela curadoria dos mais de 350 Relatos de Experiência publicados no III Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (III CONGREPICS). A professora Suzi Barboni, organizadora desta obra e membro da equipe de curadores da CPICS, ao trazer para a Secretaria de Saúde de Feira de Santana este formato de trabalho, além de replicar um modelo de produção escrita que se baseia no colaboracionismo, no diálogo e na reflexão, coloca a realidade feirense em diálogo e intercâmbio com uma rede nacional de trabalhadores e pesquisadores em PICS, permitindo o fortalecimento das iniciativas locais e ampliação dos rizomas aqui produzidos.

Nesse sentido, não tenho dúvidas de que esta obra é um primeiro registro escrito das muitas experiências que tem acontecido e que acontecerão na nossa cidade no sentido da consolidação do novo referencial integrativo para a saúde e para a sociedade. O horizonte que se delinea é de luta e de resistência, mas também de conexões e beleza, fazendo jus ao nosso povo e à toda a vida que floresce no nosso sertão.

Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos Barboni

Bióloga e Prof<sup>a</sup>. de Educação Física – UEFS  
Especialista em Saúde da Família – FESF-SUS/Fiocruz  
Mestranda em Educação Física – EEFE-USP  
Curadora IdeiaSUS/Fiocruz



# SUMÁRIO

<b>CURADORIA E MEMÓRIAS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA REDE DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA</b> .....	13
<i>Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA</b> .....	20
<i>Mara Luíza Anunciação Rios Souza; Kariane Barbosa Almeida Freire</i>	
<b>SAMBA DE RODA COMO DANÇA CIRCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TRABALHADORES DA SAÚDE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA</b> .....	22
<i>Jeydianne Coelho Macedo</i>	
<b>MASSOTERAPIA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	25
<i>Iara Afonseca</i>	
<b>PICS E CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: EXPERIÊNCIA COM VENTOSATERAPIA EM TRABALHADORES DA SAÚDE</b> .....	27
<i>Damille Santos Freitas</i>	
<b>PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO NOS “GRUPOS QUALIDADE DE VIDA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	29
<i>José Ferreira dos Santos Neto</i>	
<b>PASSES MAGNÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA</b> .....	33
<i>Manuela Ribeiro dos Reis</i>	
<b>MASSOTERAPIA E VENTOSATERAPIA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE</b> .....	36
<i>Roclaíne Anacleto de Azevedo Santos</i>	
<b>USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO AO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)</b> .....	39
<i>Naiane Rodrigues Dos Santos Oliveira</i>	
<b>SHANTALA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA</b> .....	42
<i>Cleidiane de Almeida Gonçalves de Almeida</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SHANTALA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA</b> .....	45
<i>Myrella Vieira</i>	
<b>CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA OS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	48
<i>Enéas Oliveira França</i>	
<b>TRAJETÓRIA DA HOMEOPATIA DESDE O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA ATÉ A UNIDADE DE TRATAMENTO PÓS-COVID-19 DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA</b> .....	51
<i>Célia Maria Carneiro dos Santos</i>	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REDE DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE (PICS) NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA</b> .....	62
<i>Cristiane Oliveira Lopes Bastos; Mara Luíza Anunciação Rios Souza</i>	

## **CURADORIA E MEMÓRIAS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA REDE DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

*Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni<sup>1</sup>*

Em minhas maravilhosas experiências docentes e como terapeuta percebo que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) proporcionam o cuidado integral com amplo espectro indo desde aspectos físicos/biológicos do usuário, até aspectos mental, emocional, espiritual, familiar e sociocultural, não focando em doenças. Assim, o trabalho com PICS permite o olhar para o ser humano, para a pessoa, e não para a doença, gerando uma maior aproximação e compreensão da situação do usuário, fortalecendo e favorecendo a relação terapeuta-paciente-cuidado. Logo, as PICS são importantes como terapia complementar ao modelo médico hegemônico, promovendo integralidade com destaque para a humanização. E creio firmemente que a competência associada a empatia, a confiança e aos vínculos estabelecidos entre os usuários e cuidadores são essenciais para o total êxito das intervenções realizadas com PICS.

Neste sentido, defendo o fortalecimento das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária em Saúde – porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) – o que requer além de profissionais acolhedores e competentes para uma prática pautada na satisfação do usuário – uma ampla visibilidade.

Todo esforço do trabalho de construção coletiva dos registros da Rede PICS no SUS em Feira de Santana, Bahia, tem o propósito de mostrar a potência, fortalecer e dar visibilidade ao trabalho que já vem sendo desenvolvido por cerca de quinze profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em ampla cobertura na cidade com as diferentes PICS. Neste sentido, a proposta é trazer a público o estado da arte do trabalho em saúde com PICS no SUS no município.

Este movimento iniciou-se com um contato digital realizado através da Secretaria Municipal de Saúde (órgão responsável pela gestão do SUS no município) pelas funcionárias Enfermeira Mara Luiza Anunciação Rios Souza (Referência Técnica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária no Município de Feira de Santana) e Enfermeira Cristiane

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana. Curadora dos relatos de experiências.

Oliveira Lopes Bastos (Referência Técnica de Saúde da População Negra/Ribeirinhos/Saúde Mental/Tabagismo), doravante aqui chamadas de coordenadoras, que me convidaram para uma reunião com elas no âmbito da SMS para tratarmos da qualificação de pessoal com PICS.

Este convite foi embasado em meu currículo onde constam o doutorado em Saúde Pública, vinculação ao Núcleo de Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade (NFSEE) e o Núcleo Inter/transdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão de Educação em Saúde (NIEPEXES), bem como a atuação com PICS na UEFS em Projeto de Extensão, disciplinas com esta temática na graduação, oferta de oficinas abertas com PICS e meu engajamento com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) e a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Estado da Bahia (PEPICS-BA).

Agendada a reunião, compareci e estavam presentes as coordenadoras e a Enfermeira Graziela Lima Santos Dórea (Chefe da Divisão de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde e Articulação com a Alta Gestão). A reunião ocorreu dentro de muita tranquilidade. Após entendimentos sobre o objetivo da proposta para as PICS a partir da necessidade da SMS e dos marcos legais, para curto e médio prazos, concluímos que era necessário ter um levantamento sobre o perfil profissional dos trabalhadores da Rede SUS que já atuavam com PICS e a referida prática, assim como a formação e abrangência. Outrossim, as coordenadoras fizeram este levantamento e chegaram a uma lista de 15 trabalhadores, com suas formações e especialidades, os quais foram convocados para uma reunião interna posterior, com minha participação, para as devidas apresentações.

Ao nos depararmos, eu e as coordenadoras, com diferentes práticas corporais integrativas no SUS de Feira de Santana, buscamos realizar encontros presenciais de convergência com estes trabalhadores envolvidos com PICS para conhecer suas atividades, condições de trabalho, prestação do cuidado, dar apoio e trazer para eles as bases legais da PNPIC e da PEPIC-BA.

Neste propósito, fizemos alguns momentos presenciais (três encontros e mais uma reunião ampliada aberta à comunidade) e a partir destas rodas de conversa percebemos a potência que já existia no SUS em Feira de Santana com algumas PICS sendo realizadas há alguns anos por estes trabalhadores. Era, agora, necessário recuperar e não perder estas informações.

Nos encontros realizados, o acolhimento, a humanização e o atendimento eficaz e confortável com satisfação dos usuários revelaram-se como a preocupação constante para os trabalhadores em suas falas a partir das histórias reais experienciadas nos diferentes contextos e cenários clínicos. Concordaram ter uma visão multidimensional, integral, mais holística do ser humano, prestando uma atenção individualizada e especial com PICS.

Revelaram também em suas falas serem profissionais com perfil diferenciado, que primam pelo amparo, pela escuta, pelo diálogo com os usuários, explicando-lhes a terapia a ser executada e sua eficácia, e que desenvolvem uma relação empática e acolhedora com eles. Ainda que se referissem convictos da excelente aceitação pelos usuários acerca de suas práticas com PICS nas USF, não se mostravam muito seguros quanto à valorização e visibilidade de suas intervenções pela gestão municipal, pelos demais profissionais da saúde e pela população em geral.

Por conta desta constatação consideramos a urgência e concepção de um evento local – I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana – onde estas experiências fossem vistas, organizadas, discutidas e registradas. Adicionalmente, o espaço também serviria para as experiências serem compartilhadas, visibilizadas, e por fim preservadas em livro digital, de acesso público e livre na internet, gratuito, a ser disponibilizado nos sites da SMS, do CRIS-DSAU-UEFS, e também na Comunidade de PICS do IdeiaSUS-FIOCRUZ.

Para tanto, os trabalhadores seriam acompanhados numa curadoria para a produção de dados tendo um turno de trabalho fechado para este único fim. A devolutiva se constituiria, portanto, no livro digital o qual reúne o material produzido pelo grupo com compartilhamento de seus saberes, experiências e práticas, e se constituindo também em fonte documental para pesquisadores da Saúde Pública.

No período de setembro a novembro de 2021 no Auditório da SMS os encontros aconteceram, sempre com as coordenadoras organizando e eu na articulação SMS-UEFS/NFSEE-trabalhadores. O primeiro encontro foi de acolhimento, apresentação e reconhecimento das pessoas que trabalhavam com PICS no SUS no município, com formação de lista nominal e dados de identificação e criação de grupo na ferramenta WhatsApp. O segundo encontro foi voltado para o pertencimento, com a inclusão de todos os que aceitaram e apresentação do projeto do evento (que passou a chamar-se por

consenso coletivo I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana), modelo de resumo expandido/relato de experiência, definição do cronograma e atribuições de cada um no grupo. Sobre a regulamentação Bioética foram feitas várias considerações. Esclarecidas as dúvidas, assumi o compromisso da curadoria ficando as coordenadoras com o gerenciamento institucional.

Algumas semanas depois, realizamos uma reunião aberta à comunidade com uma palestra proferida por mim sobre as PICS (aspectos históricos, bases, marco legal, PNPIC, PEPICS, objetivos, etc). Na oportunidade, falei também sobre a importância da valorização, colaboração e visibilização dos trabalhadores das PICS da SMS e o potencial impacto das intervenções de saúde e de qualidade de vida dos usuários que eles vêm promovendo. Aí começaram os escritos e os trabalhadores passaram também a ser autores.

Semanas depois, realizamos um terceiro encontro para ajustes de cronograma, verificação de andamento e solucionar outras possíveis dúvidas, inseguranças e inconsistências na construção dos escritos. A cada encontro do grupo senti a evolução pelo fortalecimento do vínculo e do pertencimento bem como pela reafirmação do compromisso e pelo crescente interesse pelas atividades focadas no evento. Assim resumo que todos os encontros foram de muito sucesso e proveitosos!

Com o grupo ganhando força, conversei com Prof. André René Barboni (UEFS-DSAU/NFSEE) sobre a edição do livro para o evento, ao que ele aceitou prontamente fazer toda parte editorial, formatação e arte visual.

Em todo este processo envolvendo as atividades na SMS, sempre atuei com grande responsabilidade, ética e espírito de serviço como articuladora, de forma voluntária e totalmente gratuita, seja na construção dos relatos de experiência, fazendo a curadoria dos mesmos (cabe ressaltar aqui a experiência no III CONGREPICS – Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2021 – foi de grande importância!) seja na organização do evento final. Neste aspecto, destaco também todo apoio que recebi do Departamento de Ciências Biológicas da UEFS, onde sou lotada, para que eu assumisse a Coordenação (enquanto professora convidada e vinculada ao NFSEE) do evento final em parceria com a SMS. Minha gratidão e reconhecimento a ambos!

A curadoria que exerci teve função pedagógica e visava conferir sustentação e qualificar as produções mediando a escrita e seus autores potencializando sua capacidade comunicativa sobre seu trabalho em saúde

com PICS. Esta aconteceu no formato *online* (tanto pela praticidade como pela situação da pandemia), em clima de confiança e trocas, tendo os trabalhadores liberdade para a construção de suas narrativas. Os escritos foram então realizados conforme um modelo prévio apresentado e discutido numa das reuniões aludidas, e a partir destas produções eram feitas sugestões, ajustes e recomendações, que eram acatadas ou não pelos autores, sempre de forma dialogada e democrática.

Na minha formação como pessoa sempre procurei valorizar as relações inter-pessoais e assim, na curadoria segui o meu coração: preocupei-me em estreitar os laços de simpatia, de buscar compreender limites e atender necessidades, de interferir o mínimo possível nos relatos, em especial, no estilo de escrita dos autores. Foquei em propor uma forma de organizar o relato de maneira mais sequencial, pedagógica visando o entendimento claro pelo leitor e neste sentido, os autores por sua vez sempre se colocaram disponíveis para o diálogo atuando com certa agilidade indispensável para o fluxo da atividade.

Na escrita dos relatos foram contempladas as dimensões da experiência, da qualidade, das relações humanas, eficácia, acessibilidade, aceitabilidade pelos usuários, estrutura/ambiente físico e resolutividade, do trabalho com PICS. A dimensão técnico-científica não foi objeto da curadoria por não ser o foco do evento.

Em algumas semanas os relatos de experiência estavam praticamente prontos com alguns necessitando de pequenos reparos. As imagens receberam tratamento para não identificação dos usuários (ainda que fossem do acervo dos autores e obtidos mediante consentimento) e outros ajustes como formatação ABNT, bibliografia, etc.

Os relatos concluídos primaram pela apresentação das atividades realizadas de forma leve, direta e prazerosa. Todos os trabalhadores sempre demonstraram, apesar das condições não muito adequadas para os atendimentos, muita gratidão e contentamento com os resultados de suas intervenções e falas dos usuários, e agora contentes pela escrita produtiva!

Pode-se compreender que os relatos estão relacionados com a organização do trabalho nas USF em pelo menos dois momentos decisivos: como o trabalhador se formou, como aproximou-se e entende a prática que executa; e, como se dá o cuidado e as reações da comunidade atendida. Reforço aqui o olhar para a experiência sobretudo, não se tratando portanto, de artigo científico.

Dos quinze trabalhadores listados originalmente apenas dez aderiram ao grupo, finalizaram seus relatos e compuseram o I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana. Além do relato escrito que compõe o livro digital, estes dez também se comprometeram a uma apresentação oral, com projeção de imagens e abertura para debates em plenária pública na SMS.

Com o livro bem adiantado, pedi a Viviana Barboni, minha filha, que pelas suas credenciais profissionais e alto senso ético, escrevesse o prefácio para o livro.

Quinze dias antes do evento, um protótipo do livro digital foi apresentado ao grupo em reunião presencial na SMS para uma avaliação democrática, além da realização de um “ensaio” com dois trabalhadores voluntários que se sentissem à vontade para a prévia das apresentações orais públicas. Além de mim, estavam presentes os dez autores, a coordenadora Mara Luiza e a Articuladora Graziela.

À proporção que eu ia apresentando o protótipo projetado em datashow, os presentes se manifestavam em murmúrios e onomatopéias de alegria e exclamações de surpresa. Senti “uma energia” maravilhosa, iluminada, forte no ambiente ao tempo em que o grupo se autoidentificava com o material exibido, que os autores se viam uns aos outros, se parabenizavam mutuamente e se orgulhavam das suas produções. Estavam felizes, estavam empoderados.

...Uma alegria geral no grupo ver os resultados parciais construídos coletivamente! Aplausos e risos pipocaram no Auditório! Trabalhar em clima de colaboracionismo, de comunicação não-violenta e de forma compreensiva é saúde!

Este clima bom foi fundamental para o êxito que alcançamos coletivamente: os trabalhadores puderam ver seu protagonismo e a importância dos dados produzidos por meio de sua colaboração para o livro via uma escrita leve e verdadeira. Com isso, em fala, foi frisado por mim sobre a importância e a força do nosso trabalho coletivo na medida em que se pretende obter resultados que produzam benefícios para a saúde da população. Ressalto também a ação das coordenadoras sempre atenciosas, dedicadas e muito comprometidas com todo processo.

Caro leitor/leitora: ênfase muito o colaboracionismo, a empatia, a compreensão tudo isso muito em razão do individualismo que impera na sociedade; do egoísmo que vivemos; e ainda, do cansaço e das incertezas que estão entre nós pelo momento pandêmico que atravessamos que pode ser fator

influenciador de desânimo. Somos humanos, frágeis, em tempos tão difíceis e se não dermos as mãos será muito pior para todos nós.

Destaco, por fim, que todas as atividades e rotinas supra descritas foram desenvolvidas mediante orientações sanitárias da Organização Mundial da Saúde (OMS) do Ministério da Saúde e da própria SMS, quanto ao uso de máscaras, lavagem e higienização das mãos e distanciamento social.

Assim, para além do meu papel de articular ações e qualificar os relatos, de exercer a curadoria e de trabalhar a questão pedagógica e educacional dentro da PNPIC, da PEPICS-BA, do SUS no município, creio que o estabelecimento de vínculos, parceria e confiança com os trabalhadores das PICS da SMS tenha sido o meu maior ganho. E não poderia ser diferente porque aceitei estas tarefas de curadoria e articulação com o coração cheio de amor e felicidade por poder contribuir com a expansão das PICS no SUS em minha cidade e ajudar um pouco para conquista da qualidade de vida de meu povo.

Sei que outros desafios com as PICS estão por vir e já vislumbro um horizonte de algumas belas possibilidades. E se a SMS precisar de mim, aqui estarei como voluntária da primeira hora para colaborar e construir o melhor para nossa gente, com o mesmo amor de sempre.

Mas por enquanto, quero festejar, celebrar, este primeiro passo que foi dado aqui em Feira de Santana.

Missão dada, missão cumprida.

Gratidão, Universo!

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DO PLANO DE IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA**

*Mara Luiza Anunciação Rios Souza<sup>1</sup>; Kariane Barbosa Almeida Freire<sup>2</sup>*

A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no SUS iniciou-se a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias Conferências Nacionais de Saúde e às recomendações da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 1990).

Os municípios têm como desafio desenvolver as PICS nos serviços de saúde, para ampliar a oferta de recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase no cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.

Esse relato tem como objetivo registrar a experiência da construção do Plano de Práticas Integrativa e Complementares em Saúde no Município de Feira de Santana-BA na Atenção Primária, em complementação às práticas estabelecidas pelas políticas de saúde.

O Plano contribui para a ampliação do acesso às PICS, já que, até então, estas práticas estavam mais restritas ao setor privado, reconhecendo e possibilitando outros saberes e racionalidades, com ampliação da variedade de recursos para a atenção à saúde. A realização das PICS nas Unidades de Saúde é um desafio aos gestores públicos à efetiva institucionalização das PICS no SUS, já que os atuais mecanismos legais não são suficientes, pois há reduzido número de recursos humanos capacitados, insuficiente financiamento para a maioria das práticas e poucos espaços institucionais para desenvolvimentos de novas práticas e serviços (SANTOS; TESSER, 2012).

O Plano Municipal PICS é um instrumento que norteia os profissionais de Saúde no que tange as práticas que poderão ser realizadas, além da Educação Permanente em Saúde (EPE), para aqueles profissionais que desejam realizar PICS e que ainda não possuem formação prévia, além do fluxo devido de solicitação de materiais e registros. O trabalho em questão é um relato de experiência dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que

---

1 Referência Técnica em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária no Município de Feira de Santana - BA.

2 Enfermeira Referência Técnica em Avaliação, Monitoramento e Projetos da APS de Feira de Santana.

participaram da confecção do Plano para Implantação das PICS no município. Observa-se que durante o processo de construção do Plano das PICS houve um processo guiado democraticamente, discutido e sustentado, promovendo assim o aperfeiçoamento e adequação das atividades, para nortear os profissionais de saúde durante as ações a serem implantadas nas UBS.

O Plano foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde em junho de 2019. Atualmente treze unidades desenvolvem as PICS, dentre elas: Ventosaterapia, Liberação miofacial manual, Dança Circular, Massoterapia, Shantala, Reiki e Meditação Guiada, Aromaterapia, Constelação Familiar, Fitoterapia, Auriculoterapia. O referido Plano após sua aprovação e execução pelos profissionais das unidades de saúde, ganhou destaque visto que os relatos dos usuários indicam impactos positivos na saúde nas dimensões psicológica, física e emocional. Destarte, com o advento do Plano e da incorporação das PICS no município, planeja-se a construção da Política Municipal das PICS, bem como a implantação de um Centro Municipal Especializado em PICS.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. A Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990.

SANTOS, C. M; TESSER, C. D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva** vol.17 no.11 Rio de Janeiro Nov. 2012

## **SAMBA DE RODA COMO DANÇA CIRCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TRABALHADORES DA SAÚDE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

*Jeydianne Coelho Macedo<sup>1</sup>*

Pensamos em Dança e já nos encontramos sorrindo, alegres e quando dançamos não seria diferente. Mas estou falando de uma outra dança, relaxante, que resgata toda tranquilidade que existe em cada pessoa e as deixa mais leves, dança como terapia.

A Dança Circular busca o resgate da ancestralidade, com ênfase em comunidade que acolhe, e todos estão dentro do processo de acolher e ser acolhido. Por isso, a roda tem tanta importância nesse processo: o círculo é sinal de aliança com o outro, sinal de equilíbrio e que não tem fim. É um ciclo contínuo e que não se quebra.

No dia 30 de setembro de 2021, no município de Feira de Santana a Secretaria Municipal de Saúde – SMS promoveu um momento relaxante para seus funcionários, onde se priorizou o reconhecimento e importância do cuidado com a saúde mental. Nesse dia foram realizadas várias atividades que pudessem promover o cuidado e o autocuidado, com ações leves e que diminuíssem as tensões que nosso cotidiano nos causa. Cuidadores sendo cuidados. Algumas atividades ofertadas eram práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), como movimentos da Bioenergética, Respiração, entre outras. No contexto das PICS eu promovi uma oficina prática de Dança Circular.

O objetivo desta prática na SMS foi resgatar lembranças de nossas origens, onde vivemos, de uma cultura que já faz parte de nós e quando escutamos a música já entendemos do que se trata e como tratar. Entre as Danças, o Samba de Roda sempre faz menção a origem, felicidade, sorriso no rosto e viver cada segundo daquele momento, o que ajuda a fugir um pouco dessa rotina de ansiedade, de tensões musculares e repressões, de sofrimento, vulnerabilidade e isolamento social. Quando dançamos na roda, liberamos energias que se espalham no local e elas se tornam positivas. Dentro do círculo, a energia circulando e cada pessoa consegue contagiar positivamente as outras.

O Samba de Roda tem o intuito de pensar o presente, mantendo os pés no chão e sentindo que você está vivendo aquilo, criando raízes naquele momento. A intenção seria sentir muito mais o solo com os pés descalços, porém as

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Física – NASF III.

condições naquele momento não nos permitiam. Mas mesmo calçados começamos a atividade com a intenção de buscar equilíbrio e se concentrar em toda energia que o solo nos oferecesse, colocando nossa atenção no instante, no espaço, e sentindo o corpo.

Homens e mulheres trabalhadores da saúde dançando em roda na música e com movimentos moldados pela cultura local, unidade na diversidade! Expressão corporal, interações sociais, leveza e redução da ansiedade foram algumas falas dos participantes.

A Roda de Samba, enquanto Dança Circular, possui grande plasticidade, combina diferentes linguagens sendo prática e espaço promotor de saúde mental. Esta iniciativa junto aos trabalhadores da saúde é algo que deve ser ampliado e inserido na rotina a despeito das dificuldades existentes para a efetiva prática da Dança Circular naquele dia uma vez que percebeu-se a integração, a liberação de tensões.

Sob a perspectiva da experimentação e da reinvenção de práticas de saúde mental para trabalhadores acredito ser possível a realização de outros momentos similares envolvendo maior número de participantes.

Então se percebemos em um momento de alguns minutos os profissionais de saúde se sentiram mais leves, pensamos então como seria uma atividade contínua ao invés de algo pontual, entendendo que a continuidade passa a ser o momento de extravasar toda a energia das tensões do cotidiano e estresses do próprio trabalho e como isso iria refletir na rotina de seus serviços, além de não levarem para dentro de suas casas toda energia negativa, o que muitas vezes acontece.

A saúde mental precisa ser pensada não só para os pacientes, mas para o cuidador também. Algumas falas bastante conhecidas: “para ajudar alguém, cuidar das pessoas, eu preciso cuidar de mim primeiro”; e, “a pessoa só oferece aquilo que tem”, trazem um imenso contexto de verdade e são bem comuns entre os trabalhadores da saúde, o que no caso aqui relatado se aplica por inteiro quando refletimos que essas pessoas podem sobrecarregar mentalmente outras, formando um ciclo de adoecimento.

Pensando pelo lado funcional o mau humor de alguns funcionários pode ser fruto de sobrecarga mental, e assim pensamos no bem que faria para todo o funcionamento interno que todos esses funcionários se sentissem bem e acolhidos no seu lugar de trabalho. Nesse caso nos serviços da saúde pública, esses

trabalhadores teriam prazer de estarem neste âmbito prestando seus serviços, pois quando estamos bem, trabalhamos bem e tratamos bem quem devemos acolher.

Nesse sentido, as PICS e em especial a dança circular, mostram-se grandes propulsoras do acolhimento, do cuidado, do respeito e da empatia com a saúde do trabalhador. Entender que o serviço de cada pessoa ali presente é importante, e com a demonstração de que ela precisa se cuidar para cuidar do próximo.

A dança circular, como já foi citado, vai englobar no círculo a empatia, o acolhimento, o respeito com o momento do próximo, a sincronia que precisa fluir na dança, a interação, e todos esses fatores irão refletir na vida cotidiana e principalmente na rotina de trabalho.

Finalizo com frases de grandes pensadores que representam muito a importância desse cuidado e como é importante ter essa Prática Integrativa no SUS:

“Tuas forças naturais, as que estão dentro de ti, serão as que curarão suas doenças.”  
(Hipócrates)

“As doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas também dos nossos pensamentos.”  
(Mahatma Gandhi)

“Não é sinal de saúde estar bem adaptado a uma sociedade doente.” (Jiddu Krishnamurti)

## MASSOTERAPIA NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iara Afonseca<sup>1</sup>

Massoterapia se refere a várias técnicas de massagem manual. Neste relato de experiência vou focar na massagem de Liberação Miofascial (*Mio* = músculo + *fáscia* = tecido). Este tecido conjuntivo tem a principal função de revestir todos os músculos do nosso corpo, servindo de sustentação e é capaz de absorver impactos, resistindo as trações e promovendo elasticidade.

O nome “massagem” vem do grego “*masso*” que significa “amassar” e o termo “terapia” vem da palavra “*therapy*”, que significa “curar”.

Logo, a massagem miofascial é uma terapia manual que age no músculo, no tecido conjuntivo e na junção neuromuscular com resultados muito significativos para problemas de ordem neuromusculoesqueléticas.

Há 21 anos atrás comecei a trabalhar com algumas Terapias Integrativas, dentre elas a massoterapia. Sou formada em Fisioterapia, trabalhando com estética, até então não tinha o conhecimento como Práticas Integrativas Complementares no SUS (PICS), e só conheci a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), seus objetivos e nomenclatura a partir da minha entrada no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Bahia (SMS).

Comecei a aplicar essa técnica nas equipes das Unidades de Saúde da Família (USF), onde atuo hoje, Conceição 1, 2, 3, 4 e Ipuacu, atuando em momentos como “Saúde do Trabalhador”, para liberação dos pontos de tensão muscular que geram pontos de dor que tiram a paz, atrapalhando a concentração no trabalho e no desempenho das atividades de qualquer indivíduo.

Esses momentos começaram a acontecer a partir das queixas que são trazidas pelos trabalhadores da equipe de saúde das USF onde atuo, como: dores nas costas, dor cansada, dores que irradiam, dor com ardência, dormência, enfim...

Assim, comecei a aplicar a técnica de Liberação Miofascial. Essa técnica de massagem é aplicada em pontos do corpo com tensão muscular ajudando a relaxar e alongar os músculos para que haja melhor circulação entre o músculo e a fáscia permitindo assim um bom deslizamento dos músculos durante as atividades físicas, esportivas ou de vida diária, tendo como benefícios alívio de dores crônicas, tensão muscular, pós-treino, relaxamento muscular.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta - NASF V.

## I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

Realizo a técnica com manobras lentas e contínuas com a pressão adequada em cada ponto que compromete o bom desempenho muscular e é estendida para o corpo todo com objetivo de relaxamento. Além do toque das mãos uso também dispositivos eletrônicos para gerar estímulos mecânicos nos músculos tendões e ligamentos; rolinhos de madeira e óleo mineral para finalizar com toques suaves com as mãos, provocando um relaxamento.

Para exemplificar a eficácia, atendi um homem 57 anos, usuário do SUS com queixas sobre a marcha insegura por conta das dores nos MMII, circulação comprometida, nódulos de tensão e edema. Realizei sessões de massoterapia associado a ventosas duas vezes por semana durante um mês. Resultados fantásticos foram relatados pelo mesmo!

Partindo do princípio dos benefícios que a massoterapia proporciona só tenho a declarar que as falas dos usuários pós prática, são as melhores possíveis, tais como sensação de alívio das tensões musculares, bem estar pela redução ou eliminação das dores e noites de sono mais tranquilas.

Pela eficácia, baixo custo e aceitação pelos usuários, defendo que esta prática integrativa precisa ser mais ofertada a todos os usuários SUS, e para tanto é necessário a valorização desta e de outras práticas terapêuticas integrantes das PICS. É nossa expectativa que estas PICS na Atenção Primária possam ser de amplo acesso ao usuário e com qualidade do serviço, atuando tanto na reabilitação, na prevenção de doenças/agravos como na promoção da saúde.

## **PICS E CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: EXPERIÊNCIA COM VENTOSATERAPIA EM TRABALHADORES DA SAÚDE**

*Damille Santos Freitas<sup>1</sup>*

A Ventosaterapia é uma antiga terapia oriental que emprega o uso de ventosas as quais são copos (“cups”) que produzem vácuo quando contraídos na pele. O vácuo criado pela ventosa na pele promove sua sucção e desta forma os tecidos musculares são liberados e a circulação sanguínea melhorada.

Desde tempos remotos, o homem já procurava maneiras de curar doenças e muitas delas eram efetuadas com auxílio de recursos da própria natureza, como a Ventosaterapia. Esta era praticada com chifres de alguns animais e com os entrenós de bambus que poderia estar associada a algumas ervas para acentuar e fortalecer o tratamento do paciente, objetivando assim a sua recuperação.

Com o avançar da tecnologia, os recursos obviamente foram se desenvolvendo e hoje temos uma grande utilização de ventosas de acrílico acompanhadas de bombas para a sucção do ar produzindo uma pressão negativa e promover assim a uma melhor circulação e limpeza do sangue que ocorre pela troca de gases desde unidade celular até o sistema circulatório como um todo.

No ano de 2019 na USF do Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia, foi observado por mim a necessidade de fazer uma ação de saúde específica voltada para os profissionais da Unidade, propondo um tratamento para proporcionar equilíbrio e bem-estar melhorando sua qualidade de vida e ao mesmo tempo, subsidiar a construção de um trabalho com eficácia.

Assim percebendo o alto nível de pontos gatilhos causado pelo desequilíbrio físico e mental escolhemos a Ventosaterapia para começar a intervenção proporcionando alívio das tensões e dores musculares. Expliquei a técnica para gerar confiança no atendimento recebido.

A intervenção é realizada uma vez por mês na “Ação Saúde do Trabalhador” é possível proporcionamos um momento de relaxamento para os profissionais, aliviando contraturas musculares.

Com a sequência de aplicações da ventosaterapia percebemos o reequilíbrio físico e mental dos envolvidos na atividade mensal, proporcionando adicionalmente melhora na relação interpessoal e laboral da equipe.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta - NASF.

## I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

Relatou um dos trabalhadores que antes da ventosaterapia encontrava-se com contraturas musculares e pontos gatilhos, devido ao alto nível de estresse. Pós-aplicação este trabalhador teve resultado positivos acima do que ela esperava pelo alívio nas dores e tensões contribuindo também para diminuir a ansiedade.

Esta atividade – ainda que mensal – demonstrou fazer a diferença como prática de saúde voltada para o trabalhador em serviço, sendo portanto, necessário haver valorização e investimentos por parte da Gestão tanto nas estruturas físicas da USF, para um melhor cuidado e conforto no atendimento, como na qualificação do terapeuta.

**Figura 1 -** Aplicação de ventosa na equipe USF Novo Horizonte (com autorização do usuário).



Créditos: Fisioterapeuta Damille Freitas.

## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO NOS “GRUPOS QUALIDADE DE VIDA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*José Ferreira dos Santos Neto<sup>1</sup>*

Os “Grupos Qualidade de Vida” fazem parte da rotina de atendimentos das Unidades de Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, e consistem em promover os bons hábitos de saúde e autocuidado, através de palestras, oficinas, práticas corporais, basicamente, as quais são atravessadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A formação dos grupos é feita através de convite na realização de salas de espera, encaminhamento de profissionais da Estratégia Saúde da Família, ou por demanda espontânea. Como as atividades são realizadas nas próprias USF os usuários ao vê-las, procuram se informar como podem participar. Para iniciar, é realizada uma avaliação pré-participação, já que como cuidado de saúde visa despertar e conscientizar bons hábitos por meio da atividade física no cotidiano dessas pessoas.

Seus participantes apresentam perfil heterogêneo em relação à faixa etária, diversidade dos elementos psicológicos, patológicos, sintomatologias plurais e usuários com diversas necessidades. É, portanto, aberto a todos.

Este relato descreve minha trajetória pessoal com as PICS, entrada no NASF e formação dos “Grupos Qualidade de Vida”, e como as atividades são enriquecidas nos encontros com práticas de Meditação e exercícios adaptados da Análise Bioenergética.

Durante a graduação em Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) tive a oportunidade de cursar disciplinas que me direcionaram para as PICS. Desconstrução, perceber um diferente contexto no qual estão inseridas as práticas corporais, não como exercício físico de performance, fitness, mas como terapia, foi para mim um grande desafio.

Cursei Arteterapia como disciplina optativa, a qual tinha como intuito voltar o olhar para o interior de si mesmo, exercitando autoconhecimento. Outra experiência importante foi cursar também como optativa a disciplina Terapêuticas Não Convencionais que apresentou outro olhar para o cuidado em saúde integral.

A partir da realização de oficinas promovidas pela UEFS, ofertadas pela disciplina Saúde e Espiritualidade tive meu primeiro contato com outras PICS como Passes Magnéticos, Autopasse e Análise Bioenergética, que além de

<sup>1</sup> Professor de Educação Física – NASF XIV.

ampliar meus conhecimentos, inquietaram-me para aprofundar estudos nestes temas.

Essas experiências estiveram em consonância com a crescente demanda do uso de Medicinas Alternativas e Complementares (MAC), principalmente, em países ocidentais desenvolvidos. No Brasil, este movimento vem desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986 e ganhou força com o marco legal da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) de 2006.

Aqui na Bahia, a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEPICs) de 2019, perpassa pelo entendimento e valorização da diversidade étnica e multiculturalidade que representam a riqueza de nosso Estado, com inclusão de práticas de cura populares, indígenas e quilombolas, favorecendo a equidade.

Estudos demonstram que a maior oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para a população está na Atenção Básica, pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Em Feira de Santana, não tem sido diferente: estamos construindo a atenção com PICS nas USF's via nossa ação através do NASF realizando práticas corporais utilizando posturas e movimentos com abordagem em PICS.

Em 2017, iniciei no NASF-AB, como profissional de Educação Física, atualmente vinculado ao NASF XIV, que tem como unidade sede a USF Campo do Gado Novo, e atende as USF's Parque Servilha, Sobradinho I e Sobradinho II. As USF já possuíam grupos formados, e foi dada continuidade as atividades sendo realizadas nas próprias USF ou no espaço de uma Igreja como acontece em uma delas, com periodicidade de até duas vezes por semana.

Coordenadas por mim, as atividades do Grupo são centradas na realização de práticas corporais já que estas são essenciais na prevenção de doenças, proteção, reabilitação e promoção da saúde, conforme as mais atualizadas pesquisas científicas demonstram. Após acolhimento e reconhecimento do usuário no processo de produção da saúde no Grupo, são realizados exercícios de alongamento, mobilidade, cardiorrespiratórios e fortalecimento muscular, além de atividades lúdicas e práticas como meditação, yoga, dança e lutas.

A primeira atividade realizada com a exercícios inspirados na Análise Bioenergética aconteceu em um passeio turístico terapêutico em que foram reunidos participantes dos diversos grupos, em uma viagem até Praia do Forte, Litoral Norte da Bahia. Visitamos o Castelo Garcia D'Ávila, o Projeto TAMAR e a Vila de Praia do Forte. Na chegada, a primeira visita foi ao Castelo Garcia

D'Ávila, o castelo mais antigo das Américas, onde fizemos as apresentações dos participantes e experimentamos um momento de meditação e exercícios de inspirados na Análise Bioenergética, possibilitando autoconexão, assim como um com o outro e com o espaço que ali estávamos, com participação ativa de todos. Os exercícios realizados exigiram concentração nas sensações, respiração, sentir o corpo através dos movimentos e da vibração. Foi recomendado que fossem feitos devagar, com tempo para respirar e sentir a reação corporal e neste sentido, o ambiente favoreceu bastante essa vivência com resultados positivo.

Com o final do ano foram marcados encontros com finalidade de encerrar as atividades, com confraternização entre os participantes. Esse momento possibilitou uma reflexão do que foi conquistado, as perspectivas e desejos para o futuro. E mais uma vez, nesses momentos, com cada grupo, os conhecimentos que adquiri e foram compartilhados na oficina de Saúde e Espiritualidade, contribuíram muito para que eu tivesse segurança e coordenar aquele momento. Foi orientado aos usuários que fizessem conexão com eles mesmos (já que foram levados a se concentrar), perceber as nuances que estavam acontecendo no seu corpo, e foram estimulados com exercícios de respiração, enraizamento e toque entre os participantes.

Ainda que o Grupo se encontrasse toda semana, mesmo assim observei um certo distanciamento entre eles, e em alguns casos chegando até a não saberem o nome dos companheiros de Grupo. Isto foi também constatado no sorteio do "Amigo Secreto", havendo a necessidade que eu apontasse a pessoa que tinha sido sorteada.

As atividades que exigiram contato um com outro possibilitaram desta forma aproximá-los, estabelecer elos de confiança um no outro gerando uma rede de sociabilidade. Observo que as atividades desenvolvidas fortalecem o vínculo, pertencimento assim como mudanças positivas de hábitos diários e busca por atividades que promovem a saúde integral promovendo igualmente a conexão espiritual. A realização destas atividades ofereceu o empoderamento aos participantes através de informações e ações em um espaço seguro, confortável e prazeroso para busca de autoconhecimento.

I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

Figura 2 – Fotos com algumas das atividades desenvolvidas no NASF XIV, Feira de Santana, BA.



## **PASSES MAGNÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

*Manuela Ribeiro dos Reis<sup>1</sup>*

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são práticas que almejam intervenção holística, humanizada e acolhedora na promoção da saúde, prevenção e recuperação de agravos (BRASIL, 2006). Com a perspectiva de uma visão integral com abordagem ampliada do processo saúde-doença-cuidado (SANTOS, CARVALHO, SILVA, BURGER, SAMPAIO, SANTANA, 2020). As PICS promovem saúde, bem estar, e a melhora na qualidade de vida com métodos não invasivos sem contraindicações.

As PICS são recursos terapêuticos inseridos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) como prática complementar e com valorização de saberes e práticas não biomédicas (BARBOSA,2020). São 29 Práticas ofertadas pelo SUS entre elas a imposição de mãos que também integra a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PEPICS-Bahia).

As técnicas de imposição de mãos auxiliam integralmente na atenção à saúde do ser humano de maneira multidimensional, considerando dimensões que perpassam do biológico (MOTTA & BARROS, 2015). O passe magnético é uma modalidade de imposição das mãos, terapêutica complementar que promove alívio e cura aliada à terapêutica convencional, reequilibrando as funções orgânicas do paciente.

Consiste em uma transfusão de energias entre o terapeuta e o paciente, uma renovação das forças físicas, psíquicas e espirituais alterando o campo celular através do magnetismo humano-espiritual que combina o fluido humano com o fluido espiritual produzindo efeito equilibrante da mente, alívio emocional e da dor, além de apoio eficaz a todos os tratamentos (XAVIER, 2013).

A utilização do passe magnético na Atenção Primária é pioneira em Feira de Santana, não sendo encontrados relatos similares entre as PICS ofertadas pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

O NASF é um importante mediador da disseminação das PICS no SUS, pelo seu trabalho estar centrado na busca do olhar integral sobre o usuário, considerando diferentes dimensões de vida, pautada também em uma prática não reducionista, com o matriciamento e troca de saberes na relação entre profissionais de saúde e usuários (BRASIL, 2014).

---

1 Psicóloga - NASF XII.

Minha prática com Passes Magnéticos efetiva-se semanalmente com pacientes que fazem acompanhamento psiquiátrico e psicológico pelo SUS, além do tratamento medicamentoso convencional, e muitos apresentam diagnóstico de ansiedade e depressão. As PICS são realizadas nas Unidades Básica de Saúde Rua Nova I e Tanque da Nação.

No decorrer dos atendimentos, momento de escuta qualificada da subjetividade do sujeito, é explanado acerca da base legal das PICS, e os aditamentos do Passe Magnético nas funções orgânicas refletindo na harmonia, bem-estar físico, mental e espiritual.

São motivações para os pacientes que ao serem convidados para experimentar e vivenciar essa prática, possam num ambiente afetuoso e fraterno obter melhoria do seu estado geral, alívio das queixas e transformações íntimas.

Os pacientes receptivos a esta técnica podem valer-se de seu caráter não invasivo e fácil como um recurso importante de ajuda nos momentos de sofrimento seja de ordem física ou psíquica.

A prática se vale da imposição das mãos do terapeuta sobre o paciente em movimentos de dispersão, promovendo alinhamento dos *chakras* e doação de bioenergia (**chi** da Medicina Tradicional Chinesa). O paciente pode estar sentado ou deitado e à depender da situação, os movimentos executados pelo terapeuta com suas mãos, podem ser rápidos ou lentos, com duração média de quatro minutos.

Muitos são os relatos dos pacientes quanto às benfeitorias percebidas durante/após as aplicações. São mencionados pelos pacientes: “sinto aliviada” *sic*, “meus pensamentos estão leves” *sic*, “experimento uma paz interior” *sic*...

De minha parte, meu sentimento é de gratidão. Estamos vivendo um momento no qual a ciência e a religião, juntas, permitem ao paciente encontrar força e benevolência diante das adversidades. Diversas são as situações de estresse que acometem o indivíduo, na busca de superação dessas situações circunstanciais. A espiritualidade tem sido o recurso utilizado por muitos indivíduos para superarem as adversidades do dia-a-dia (REIS, 2016).

O impacto positivo do envolvimento espiritual na saúde mental é muito intenso em especial entre pessoas sob estresse, em situações de fragilidade ou doenças clínicas, sendo indicador de saúde mental e bem-estar (MOREIRA-ALMEIDA, 2010).

Com a utilização das PICS na Atenção Primária percebo um novo tempo em que Ciência e Espiritualidade não podem mais ocupar lados opostos, e

sempre haverá espaço para terapias que mobilizam a fé – que não está necessariamente limitada à religião.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. (2006). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BARBOSA, F. E. S.; GUIMARÃES, M. B. L.; SANTOS, C. R. dos; BEZERRA, A. F. B.; TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. de. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 1 [Acessado 20 Outubro 2021], e00208818. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00208818>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208818>.

MOTTA, M.; BARROS, N. F. DE. A aplicação de técnicas de imposição de mãos no estresse-ansiedade: revisão sistemática da literatura/The application of the technique of imposition of hands on stress-anxiety: a systematic literature review. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 2, 1 jul. 2015.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade; Saúde Mental: O desafio de reconhecer e integrar a espiritualidade no cuidado com nossos pacientes. **Zen Review**, v. 1, 2010.

REIS, M. R. dos Reis. **Enfretamento Religioso-Espiritual em pacientes com Hepatite C**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

SANTOS, A. dos A.; CARVALHO, V. P. de; SILVA, N. G. S.; BURGER, M.; SAMPAIO, D. B. P.; SANTANA, M. T. B. M. de. Inserting the imposition of hands - frequencies of brilliance in the health education:experience report of a thematic seminar. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e8069109251, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9251. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9251>. Acesso em: 3 nov. 2021.

XAVIER, F. C. **O Consolador**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Federação Espírita Brasileira, 2015.

XAVIER, F. C. **Caminho, Verdade e Vida**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Federação Espírita Brasileira, 2020.

XAVIER, F. C. **Mecanismos da Mediunidade**. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Federação Espírita Brasileira, 2013.

## **MASSOTERAPIA E VENTOSATERAPIA NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**

*Roclaire Anacleto de Azevedo Santos<sup>1</sup>*

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são usadas para prevenir e tratar várias doenças e também servem como tratamentos paliativos em algumas patologias crônicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Muitos indivíduos que passam por estresse ou traumas emocionais sentem dores musculares pontuais ou difusas que constantemente tornam-se enfermidades. De acordo com Nunes e Bastos (2016), o tratamento médico convencional à base de calmantes e ansiolíticos apresentam efeitos colaterais, como sonolência, falta de memória, confusão mental, diminuição da atividade psicomotora e em casos de uso prolongados desses medicamentos, ocorre tolerância, necessitando sempre de ajustes da dosagem para eficácia terapêutica, provocando assim dependência.

Daí a importância das PICS na vida dessas pessoas, pois as mesmas tem como prioridade promover uma melhor qualidade de vida que vai além das melhorias físicas.

O SUS oferece 29 procedimentos de PICS, dentre eles estão as ventosas e a massoterapia. A ventosaterapia utiliza copos de vidro, acrílico, bambu, plásticos ou silicone com o objetivo de gerar um vácuo, causando uma sucção da pele estimulando a circulação sanguínea e liberando as toxinas existentes no sangue, melhorando assim dores musculares, articulares e as tensões. (OLIVEIRA; SILVA; PEREIRA, 2018).

A massoterapia é um conjunto de técnicas manuais que proporcionam alívio das tensões musculares, estimula a circulação sanguínea e linfática, causa relaxamento, diminuindo o nível de estresse (ABREU; SOUZA; FAGUNDES, 2012).

Em Feira de Santana, Bahia, mais precisamente na Atenção Primária, alguns profissionais de saúde estão habilitados para realização de diversas PICS voltadas para outros profissionais de saúde, no caso, fazendo Saúde do Trabalhador, ou com alguns pacientes que julgamos necessário.

Estava eu certo dia na recepção da Unidade de Saúde do Campo Limpo I, V, VI, quando chegou uma paciente querendo falar com a médica apresentando dor aguda na região dos trapézios, coluna cervical e torácica. Ela parecia um “robô” andando de tão travada que estava. Conduzi a paciente até a sala de

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta - NASF III.

atendimento, fui conversando para promover confiança e ao mesmo tempo avaliando se a dor seria causada por alguma lesão, trauma ou se havia questão emocional envolvida. Fiz acolhimento, dei algumas orientações e também fiz massoterapia com desativação de alguns pontos gatilhos (os quais são responsáveis em grande parte pela causa da dor), na região dos trapézios e parte posterior do tronco. Agendei retorno para iniciarmos a fisioterapia, colocarmos as ventosas e após fazer a massoterapia. No dia agendado a paciente chegou andando normalmente, relatando melhora das dores, e parecia mais “leve”.

A partir desse dia, desde do início de 2020, vi a necessidade de usar tanto as ventosas, quanto a massoterapia em outros pacientes que também tinham passado por um estresse emocional grande e com isso originado patologias.

O serviço funciona da seguinte forma: quando o paciente chega na unidade de saúde para fisioterapia, ele passa na recepção, entrega os documentos e é encaminhado para o acolhimento, onde é aferida a pressão arterial, peso e altura. Em seguida se dirige a sala de atendimento, o qual realizo alongamentos, fortalecimento muscular, mobilização articular, exercícios de propriocepção, dentre outros. Vale ressaltar que o tratamento fisioterapêutico depende da avaliação cinético funcional que o profissional de fisioterapia faz com cada paciente. Feito os exercícios de fisioterapia e considerando a necessidade dos pacientes durante a avaliação, aplico as ventosas estáticas, deixando durante uns 10 minutos, após a retirada das ventosas, faço massoterapia manual ou com aparelho específico para massagem durante mais ou menos 05 minutos. Então é encerrada a sessão de fisioterapia e agendado retorno.

Os relatos de pacientes que dizem que contam os dias para a sessão de fisioterapia e melhora das dores tem sido muito gratificante, são inúmeros e nos impulsionam a querer fazer sempre mais, apesar de algumas dificuldades enfrentadas no dia-a-dia.

## I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

Figura 3 – Fotos do atendimento com ventosaterapia e massoterapia em Feira de Santana, BA.



## REFERÊNCIAS

ABREU, M. F; SOUZA, F. T; FAGUNDES, S. D. Os efeitos da massoterapia sobre o estresse físico e psicológico. *Revista Científica da Faculdade e Meio Ambiente*, v. 3, n. 1, p. 101-105, jan/jun, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares – PICS: Quais são e para que servem.** Distrito Federal, 16 de ago, 2019>. Acesso em 09 de novembro de 2021. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 20 nov 2021.

# **USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO AO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)**

*Naiane Rodrigues Dos Santos Oliveira<sup>1</sup>*

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vem ganhando visibilidade na Atenção Primária à Saúde de Feira de Santana, Bahia, nos últimos anos, embora tenha sido institucionalizada no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Portaria GM/MS nº 971/2006 no ano de 2006.

Nas atividades do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) em Feira de Santana, Bahia, as PICS servem como meio de promoção de saúde e prevenção de agravos e adoecimento tanto dos usuários como dos profissionais que compõem a equipe de saúde, utilizando ações para redução de dor e maior qualidade de vida voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde.

Minha jornada com as PICS começou ainda no âmbito acadêmico na graduação durante o bacharelado em Fisioterapia na Faculdade Adventista da Bahia (Cachoeira, Bahia) quando me matriculei na disciplina Recursos Terapêuticos Naturais. Daquele momento em diante percebi que utilizaria cada um daqueles recursos que na grande maioria a própria natureza fornecia para o cuidado à saúde.

Uma das terapias mais utilizadas por mim, atualmente, está ligada a Medicina Tradicional Chinesa – ventosaterapia – qual tenho formação, e utilizo em atendimentos individuais ou também coletivos. Através dessas práticas é possível notar um importante aumento na adesão e continuidade ao tratamento fisioterapêutico e integrativo pelos usuários.

No ano de 2020 com as péssimas condições e sobrecarga na jornada de trabalho causadas pela covid-19 aumentaram consideravelmente as queixas e assim tornou-se necessário desenvolver ações voltadas para saúde destes trabalhadores, em especial aqueles que estavam na linha de frente.

Pensando nisso o NASF 14 desenvolveu ações voltadas para esses trabalhadores utilizando PICS. As atividades intituladas como “Saúde do Trabalhador” foram realizadas uma vez ao mês e cada Unidade de Saúde da abrangência do NASF 14 era contemplada. As práticas utilizadas foram:

<sup>1</sup> Fisioterapeuta - NASF XIV.

## I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

Musicoterapia, Meditação Aromaterapia, Geoterapia, Ventosaterapia e Massoterapia. No período em que a atividade era desenvolvida não abrimos agenda para atendimento ao público, funcionando apenas a Sala de Vacina, Farmácia e os atendimentos por demanda espontânea seguindo a rotina de cada Unidade.

Para a realização das PICS a sala de atendimento era preparada anteriormente, higienizada e aromatizada para receber os profissionais. Os atendimentos eram feitos da seguinte forma: ao chegar na Unidade após intervalo do almoço os profissionais eram direcionados para um espaço silencioso e confortável, onde iniciávamos com os exercícios respiratórios em seguida eles ficavam livres para expressar as suas ideias e contribuírem para um bom desenvolvimento no processo de trabalho. Após esse momento de reflexão e “quebra de gelo” iniciávamos os atendimentos: para Geoterapia utilizamos capô descartável como recipiente para argila, abaixador de língua para aplicação de máscara facial, água filtrada ou fervida para diluir a argila e sua duração era em tomo de 20 minutos. Para Massoterapia o tempo máximo era de 15 minutos, com uso de óleo ou gel que era fornecido pelos próprios colegas. Para Ventosaterapia era utilizado hidratante corporal para preparação da pele antes da aplicação dos copos e sua duração era entre 15 a 20 minutos, ao final toda equipe era convidada para o momento de relaxamento com bioenergética.

Os resultados positivos eram imediatos segundo relatos dos próprios profissionais ao final de cada intervenção, bem como redução da tensão muscular principalmente na região de trapézio, ansiedade, estresse, cargas negativas e reequilíbrio energético, outro ponto positivo era aceitação da equipe na execução da atividade proposta para o dia. Desta forma podemos concluir que as ações realizadas pelo projeto saúde do trabalhador mobilizou toda equipe quanto à importância da utilização das práticas integrativas e complementares com ferramenta para qualidade de vida tanto dos usuários com também dos colaboradores.

Contudo a falta de espaço para desenvolvimento das atividades, e/ou matérias e produtos disponibilizados para ações, são as maiores dificuldades enfrentadas em todas as Unidades de Saúde da Família de abrangência do NASF 14 Desta fora torna-se mais que nunca necessário a implantação da política municipal das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em Saúde de Feira de Santana. A figura 4 mostra algumas fotos os atendimentos realizados.

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO AO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

*Naiane Rodrigues Dos Santos Oliveira*

**Figura 4 – Fotos dos Atendimentos Realizados.**



Da esquerda para a direita e de cima para baixo temos as fotos: Espaço na USF Sobradinho I; da sala utilizada para atividade; os materiais utilizados para a realização da atividade; a aplicação de ventosaterapia; e as três últimas fotos mostram momentos das atividades de massoterapia.

FONTE: Acervo da autora.

## **SHANTALA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

*Cleidiane de Almeida Gonçalves de Almeida<sup>1</sup>*

*Shantala* é um tipo de massagem indiana, excelente para acalmar o bebê, fazendo-o ter mais consciência do seu próprio corpo e que aumenta o vínculo afetivo entre a mãe/pai e o bebê. Para isso é necessário o olhar atento e terno da mãe ou do pai para o bebê durante toda a massagem, que pode ser realizada logo após o banho, diariamente, ainda com o bebê nu, mas completamente confortável.

Reconhecendo este excelente recurso terapêutico e sentindo a necessidade de popularizar a prática da *Shantala*, desenvolvemos momentos com as mães de bebês de 3 até 6 meses de idade, na Unidade Saúde da Família do Campo Limpo, em Feira de Santana, Bahia, desde 2018 até os dias atuais.

Nosso objetivo era proporcionar para o grupo de mães uma nova prática de saúde e cuidado para bebês, não invasiva, não medicamentosa, reforçando também um vínculo afetivo e seguro entre mãe-filho.

As mães foram recrutadas através das consultas de Puericultura junto com as enfermeiras da USF, e produzimos um projeto de intervenção com *Shantala* a partir dos relatos feitos pelas mães em relação aos seus bebês, tais como: “... meu bebê não tem o sono tranquilo...”; “...meu bebê sofre com cólicas...”; “...ele tem dificuldades gastrointestinais...”.

Assim, foi escolhido um ambiente confortável e com menor iluminação possível. Escolhemos uma sala onde foi disponibilizada música ambiente suave, e organizamos colchonetes no chão, devidamente higienizados, onde as mães ali sentadas com seus bebês executaram a massagem.

Dentro de princípios como amorosidade, vínculo, qualidade de vida, o processo pedagógico com as mães é iniciado explicando para elas o que é a técnica, como surgiu, a segurança terapêutica, para que compreendessem a importância do momento e quão grandioso seria pra os bebês. Abordamos potencial terapêutico da *Shantala*, o que pode melhorar a saúde digestiva, respiratória, circulatória e o sono da criança, além de permitir uma maior interação entre mãe/pai e o bebê.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta NASF III.

As mães também foram orientadas no sentido de que para ter esse momento com os seus bebês, eles devem estar confortáveis, alimentados, limpos, não devem estar com febre, chorando e muito menos irritados, para não gerar sofrimento psicológico.

A prática era executada utilizando um óleo especial para bebês, orientando as mães sobre manobras da técnica, as quais também eram estimuladas a sempre conversar com seus bebês, trocando olhares e carícias no momento da massagem.

Durante a atividade, como instrutora faço as devidas orientações sobre como deve ser realizada a massagem e auxiliando as mães como segurar o bebê, por onde dar início, realização de movimento e finalização.

Ao término da atividade, abro um momento para que as mães contem como foi a experiência, e tiramos as dúvidas existentes criando oportunidades de fala e integração. Nestes espaços as mães expressam satisfação com os resultados e motivadas a continuar aplicando em casa.

De 2017 a 2021 (Figura 5) já foram feitos 8 encontros com participação em torno de 6 a 8 mães e seus respectivos bebês. Devido à pandemia e os cuidados sanitários, em 2020 não tivemos prática, e em 2021 não conseguimos adesão. Porém, com o retorno das atividades nas USF, iniciaremos ampla divulgação e programação da volta do grupo de mães e bebês com *Shantala*.

Escrevendo hoje sobre essas minhas experiências com *Shantala* na Atenção Primária sinto-me muito feliz e confiante sabendo que, como fisioterapeuta sem nenhuma tecnologia sofisticada e sem medicamentos, através do meu saber e das minhas mãos, posso orientar mães a cuidar melhor de seus bebês e até curar.

A partir destas vivências, considero assim a *Shantala* um recurso terapêutico de fácil execução, de baixíssimo custo e acessível à população, e que pode ser muito potente, transformador e comunicador de segurança e afetos para aqueles que estão chegando ao mundo.

## I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana

**Figura 5** – Atendimento de *Shantala* no NASF 3, Feira de Santana, Bahia – 2016-2019.



FONTE: Acervo pessoal da autora.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SHANTALA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Myrella Vieira<sup>1</sup>

A *Shantala* é uma massagem indiana que foi divulgada nos anos 70 do século XX pelo médico Frederick Leboyer, que descobriu a massagem em uma viagem até a Índia. Intrigado ao ver pelas ruas daquele país mães massageando seus bebês começou a estudar o assunto e percebeu que ali existia benefícios para o bebê e para a mãe.

Sabemos a importância do cuidado com o bebê logo após seu nascimento e a *Shantala* é uma forma de comunicação que transmite amor pelo toque sutil das mãos e nada melhor do que o toque de uma mãe em seu bebê para trazer conforto, leveza, carinho, além de proporcionar relaxamento e bem-estar ao pequeno.

Além disso, esse contato através da *Shantala* irá auxiliar para a formação corporal do bebê, porque através dos movimentos da massagem ele irá descobrir o seu tamanho, força, flexibilidade e o seu próprio corpo (cabeça, braços, mãos, pernas e pés).

É um momento único entre quem massageia e quem recebe e então nesse momento a mãe coloca toda sua atenção voltada para o bebê. O toque vai onde as palavras não alcançam e com certeza trará uma melhora no relacionamento entre mãe/pai e bebê, fortalecendo o vínculo entre eles.

Para que esse momento aconteça, as mães são informadas com antecedência para que possam se programar e levar os seus pequenos, peça sempre que não tenha pouco tempo que fizeram a última refeição e que levem toalha limpa e o óleo ou hidratante que elas já tem costume de usar com eles, para evitar qualquer tipo de alergia na pele. As mães ficam muito empolgadas por estarem tendo esse momento com o bebê aperfeiçoando o toque e a delicadeza no momento da massagem e relatam que estarem ali com outras mães trocando experiências, rindo, vendo seus bebês tranquilos traz conforto e felicidades para elas. Eu me sinto extremamente feliz por participar desse momento, não tem preço ver a felicidade delas. Apesar de ainda não ser mãe, sei que não há nada mais importante do que essa conexão mãe/filho e sei da necessidade de construir essa relação com ele ainda bebê.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta NASF IV.

Sempre que faço esse momento de *Shantala* nas Unidades de Saúde da Família do Alto do Papagaio, Mantiba e Tiquaruçu e percebo ainda mais a importância desse contato intenso da mãe para com o bebê.

Muitas vezes na rotina corrida, as mães se reportam que não param para estabelecer essa conexão com seus bebês e no momento do banho até tentam mas muitas vezes o bebê começa a chorar ou elas precisam dar continuidade aos afazeres de casa e acabam desistindo, e depois não tentam novamente.

É importante também que as mães estejam com as unhas das mãos aparadas, sem adornos durante a massagem. Nada pode machucar o bebê nesse momento.

As mães são esclarecidas sobre a técnica da massagem e que apesar de ser realizada com movimentos leves e suaves só deve ser feita após um mês do nascimento do bebê. É informado também que a massagem só deve ser realizada 40 min depois da refeição da criança para que ela não esteja com fome ou com a barriga cheia no momento da massagem. Outra informação para as mães: caso o bebê tenha tomado vacina ou esteja com diarreia não permito realizar a técnica pelo fato de que ela estimula o sistema digestivo e ativa a circulação sanguínea.

Explico às mães a necessidade de tornar o ambiente calmo, sem ruídos e apenas uma música suave instrumental de fundo para deixá-los mais tranquilos. O ambiente não deve ter corrente de vento pois o bebê fica desnudo e é necessário um local tranquilo e aquecido para que ele não sinta frio ou fique desconfortável.

O óleo usado na massagem tem que ser próprio para bebês ou naturais (côco, uva, camomila e amêndoas). Antes de passar no bebê as mães são orientadas a aquecer esse óleo nas duas mãos evitando que ele não se assuste ou sinta frio na hora do contato pele e óleo.

Nas oficinas, ensino as mães que os movimentos da massagem devem ser lentos e seguro, repetindo umas 5x no mesmo local e mostro como deve ser feito em cada parte do corpo.

A massagem dura de 15 a 30 min, dependendo muito da idade do bebê e a aceitação dele ao toque, e se ele começar a chorar, não permito a realização da massagem e tentamos novamente em outro momento.

E o mais essencial: durante a massagem a mãe deve conversar com seu bebê, falar do seu amor, das características físicas dele, o que mais gosta nele, falar sobre o cheiro, contar como foi o seu dia.

Reforço com as mães que o toque suave das mãos da mãe e a conversa dela com ele irão estimular o lado afetivo dos dois por isso é importante que ela tenha pensamentos positivos durante toda a massagem, esqueça os problemas diários e foque apenas no seu bebê.

# **CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA OS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Enéas Oliveira França<sup>1</sup>*

Nas Unidades de Saúde da Família (USF), nós, os profissionais de saúde, vivemos um turbilhão de coisas que vão desde o nosso conturbado deslocamento (ida e vinda no transporte público formado por ônibus e vans; e os que têm carro próprio ou fretado no complicado tráfego urbano; ou aqueles (as) que dependem de um familiar para levar e buscar); as relações empresa (SMS) x funcionário. as relações interpessoais e com os usuários (pacientes) das USF, entre outras situações agravadas pelo cenário pandêmico. Tudo isso acarreta ao trabalhador da saúde uma tensão fora do comum!

Esta tensão é traduzida corporalmente em diferentes contextos clínicos que vão desde a tensão muscular crônica a problemas que afetam o equilíbrio corporal levando à quedas ou perda na qualidade de execução de atividades motoras. Como trabalhadores da saúde submetidos ao estresse cotidiano, além da fadiga gerada no ambiente de trabalho com longos períodos de atividade mental, associados a fatores biológicos, estes fatores somados podem contribuir para o surgimento de instabilidades corporais.

Apesar destas constatações práticas, a correlação entre ansiedade e equilíbrio postural ainda é controversa. Isto porque a instabilidade postural do indivíduo é influenciada por diversos e complexos fatores, como a falta de prática de exercícios físicos, má postura, má formação óssea ou encurtamento, distúrbios vestibular, somatossensorial, tontura, diminuição da visão, etc. Estes fatores que interferem quase que diretamente nas dores, desconforto prostração, podem ocorrer isolados ou combinação. Outras questões importantíssimas dizem respeito ao fator emocional, ansiedade e o estresse cotidiano que levam a tensões musculares.

Logo que fui contratado como educador físico, para fazer parte da Equipe de Saúde no NASF IV em Feira de Santana, Bahia, percebi as tensões e o anseio de alguns colegas de trabalho, no sentido de: “Quando vai fazer uma atividade com a gente?” É visível quando o corpo pede socorro. Há a necessidade de parar, respirar em meio a um vai e vem estressante, é perceptível a correria.

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Física – NASF IV.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA OS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA  
*Enéas Oliveira França*

Mas... e o serviço a ser feito? E os pacientes aguardando? Na verdade, todos precisam ser assistidos.

Ao mesmo tempo que existem as atribuições do serviço, neste há ainda a falta ou a dificuldade material, estrutural, sobrecarga ou até mesmo impossibilidade do autocuidado que podem ser geradores de mais ansiedade. Percebe-se que há uma falta de sincronia, um desalinhamento em meio a tudo isso: existe um profissional, uma equipe multidisciplinar, porém concordâncias nos horários não dialogam e não permitem que os cuidadores sejam cuidados. Resultado: adoecimento da equipe de saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se constituem em um conjunto de abordagens terapêuticas não farmacológicas, praticamente não invasivas, seguras e sem efeitos colaterais com efeitos positivos na promoção da saúde, às demandas de saúde mental e, em especial, alívio da dor.

Assim, este relato de experiência visa demonstrar como o uso de PICS por profissional de Educação Física pode ser um auxiliar eficaz para a promoção da saúde na equipe multiprofissional da atenção primária.

Atividades envolvendo PICS destinadas à equipe de saúde realizadas juntamente com a fisioterapeuta foram realizadas nas USF Alto do Papagaio, Mantiba e Tiquaruçu no segundo semestre 2019. Em 2020 e 2021 as atividades foram suspensas em função da pandemia de covid-19.

Inicialmente, realizamos uma reunião de esclarecimento sobre a intervenção e sua potencialidade terapêutica. Durante as reuniões de equipe na Unidade avaliamos o contexto diário e de rotina, e achamos necessário fazer essa intervenção, onde ficamos surpreendidos com o efeito positivo no pessoal participante. Uma rápida anamnese e detectamos muitos trabalhadores com tensões musculares e instabilidade postural, além de ombros e costas muito rígidos. Atribuímos a um acúmulo de fatores laborais e emocionais o que exigia um cuidado integral, acolhedor e humanizado.

A partir disso, resolvemos realizar intervenções com a Ventosa/Massagem e manipulação nos pontos base, o que conduziu para uma melhora significativa na função corporal dos trabalhadores que apresentaram melhora de sinais e sintomas ao longo da aplicação das técnicas.

Após a intervenção, as falas refletiam gratidão, alívio e satisfação, e redução da dor, da ansiedade e da irritabilidade. Detectar essa melhora foi

gratificante para nós que de alguma forma contribuímos para a qualidade de vida destas pessoas!

Porém, nem tudo são flores. Os recursos materiais disponíveis para intervenções desta natureza são insuficientes. O espaço físico é bem limitado e o alinhamento com os horários de trabalho geralmente não coincide. Esse foi um dos pontos mais difíceis nesse processo.

Neste sentido, chamo atenção de que para os trabalhadores receber atendimento no próprio ambiente de trabalho com PICS foi reconhecido por eles como necessário e positivo, gerando uma valorização da atividade e da saúde do trabalhador. Destaco também que intervenções desta natureza junto aos trabalhadores da saúde não podem ser apenas um instrumento exploratório para mantê-los ativos e atuantes em ambiente precarizado, eliminando dores corporais, diminuindo o absenteísmo, redução do mal-estar psíquico, controle do processo produtivo. As PICS não se circunscrevem somente à manutenção da capacidade motora, mas dizem respeito à vida, à empatia, à dignidade e aos afetos, ou seja, tudo o que todos nós seres humanos queremos e precisamos para uma vida feliz e saudável.

## **TRAJETÓRIA DA HOMEOPATIA DESDE O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA ATÉ A UNIDADE DE TRATAMENTO PÓS-COVID-19 DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA**

*Célia Maria Carneiro dos Santos<sup>1</sup>*

Atuei na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, desde 1990, inicialmente como professora de Histologia, concursada, para os alunos de Odontologia. Neste percurso de tempo, iniciei e findei uma pós-graduação em Homeopatia no Instituto Homeopático Alfredo Soares da Cunha, em Salvador, Bahia, fundado e coordenado pela Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Soares da Cunha, médica homeopata e também farmacêutica homeopata. Este curso teve a parceria e chancela do Instituto Hahnemanniano de Homeopatia, com sede no Rio de Janeiro.

O Departamento de Ciências Biológicas, onde atuava na UEFS, continha diversos médicos no seu corpo, o que motivou a ser colocado em prática um antigo desejo desta Universidade: criar um curso de Medicina. Foram feitos estudos e reuniões, internas e outras amplas e abertas, sendo então chegada a hora de montar o Colegiado de Medicina em 2002 para implantação do curso dentro da nossa Universidade em 2003. O primeiro coordenador deste Colegiado, o Dr. João Batista de Cerqueira, convidou-me para fazer parte como homeopata, uma vez que, mesmo eu sendo também nefrologista, já tínhamos um colega na composição do corpo docente do curso. Agradecemos a honra do convite e aceitamos com alegria representar a Homeopatia dentro da UEFS.

Inicialmente, curso de Medicina em formação, era necessário trabalhar em todas as linhas de frente, considerando que a metodologia aplicada seria a Aprendizagem Baseada em Problemas, ABP ou PBL em inglês. Recebemos os nossos treinadores de Londrina, Paraná, onde já existia Medicina com esta metodologia, e aprendemos a lidar com os três eixos do curso: Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC); Habilidades Clínicas e Atitudes; Tutorial; onde eram estudados casos clínicos elaborados previamente para estudo progressivo do assunto teórico.

Atuei ajudando na coordenação das PIESC, do primeiro ano do Curso, durante dois anos. Passei depois a coordenar Habilidades Clínicas e Atitudes no primeiro ano. Ajudava nas aulas de Habilidades do segundo ano, quando iniciou, e também dei algumas aulas de Histologia.

---

<sup>1</sup> Médica Homeopata. Professora Aposentada do Departamento de Saúde da UEFS.

Utilizei meus conhecimentos na área de Clínica Médica, construídos na Universidade Federal da Bahia – UFBA – e em estágios opcionais no Hospital Santo Antônio, Salvador, Bahia, em diversos períodos de férias, com supervisão de todas as especialidades com os professores da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública – Escola Baiana de Medicina – e minhas vivências em Saúde Coletiva, exercida em trabalhos sociais no bairro do Pau da Lima, também em Salvador, sob a supervisão do Dr. André Luiz Peixinho, para implantar o módulo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade – PIEESC – coordenando a 1ª Série e compondo a coautoria do primeiro Módulo (Souza, 2003). Com formação em Clínica Médica, Nefrologia, em Medicina do Trabalho e Homeopatia, plantonista de UTI por longos anos, sempre atuei no curso de Medicina como um todo.

Após registrar o Título de Especialista como Homeopata, exerci algumas atividades na Graduação e na Extensão, com o desejo de efetivar o ensino da Homeopatia no curso de Medicina da UEFS.

Ao chegar ao terceiro ano, os alunos iniciaram ambulatório de Clínica Médica, pelas PIEESC, onde eu passei a atuar representando Habilidades Clínicas e Atitudes. Em todas as atividades clínicas, desde o primeiro ano, sempre fiz um paralelo entre a visão alopática, que todos vemos nos cursos de Medicina, e a Homeopatia mostrando qual medicamento homeopático eu escolheria e o porquê, falando da evolução esperada em cada caso. Com a chegada da Prof<sup>a</sup>. Dalva Monteiro em 2006 – que também é Homeopata – foram inseridos diversos artigos sobre Homeopatia no módulo das PIEESC da 3ª série, muitos deles de autoria desta professora, para servir de Referência Bibliográfica (Monteiro, 2007).

Atuei como professora de Habilidades nas PIEESC IV e mantive a postura de avaliar os casos clínicos com uma visão ampla, além de também fazer a contextualização do caso clínico com a Saúde Coletiva. Vinha utilizando a homeopatia nas práticas da Policlínica do George Américo, com a 4ª série, sempre que a situação do paciente exigia uma abordagem mais ampla para o seu bem-estar.

Numa oportunidade especial, pelo inusitado do fato, recebemos uma paciente com abscesso em coxa direita após trauma na bicicleta e referindo alergia a todos antibióticos disponíveis na Unidade onde atuávamos. Além disto, nos mostrava um laudo médico de Endoscopia Digestiva Alta onde dava positivo para gastrite – em atividade. Como tratar esta pessoa? Os alunos responderam que não teriam como. Acrescentei, então, que a Homeopatia seria capaz de tratar sem trazer prejuízos. Prescrevi dois medicamentos orais para o caso em foco e orientei

a buscar o serviço da emergência para drenagem do abscesso, caso piorasse. Esta pessoa retornou na semana seguinte, como eu solicitei, para reavaliação: regressão praticamente total da lesão, sem sintomas, trazendo na mão os frascos dos medicamentos homeopáticos utilizados.

Isto motivou os alunos a desejarem saber como funcionavam os medicamentos homeopáticos. Assim, trouxe os professores referência da Homeopatia do país e fizemos o primeiro Curso de Extensão em Homeopatia da UEFS: “Homeopatia como Especialidade”, em 2006.

A procura pelo Curso foi grande, precisando aumentar de 50 vagas iniciais para 200 vagas, o que implicou em troca do espaço físico dentro da UEFS. Participaram alunos das áreas de Saúde, não só de Medicina, como de Enfermagem e Ciências Farmacêuticas, ficando os alunos de Odontologia para um segundo momento, com atenção exclusiva em sua área. Compareceram a este primeiro curso a Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Soares da Cunha, falando sobre “História da Homeopatia na Bahia”; Dr. Francisco Freitas, coordenador da primeira Residência Médica em Homeopatia no Brasil e coordenador do Departamento de Homeopatia no curso de Medicina da UNIRIO, Rio de Janeiro, falando sobre “Homeopatia na Grade Curricular de Medicina”; Dr<sup>a</sup>. Sandra Abraão Chaim Salles, coordenadora de ambulatório de homeopatia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, USP, falando sobre o seu livro “Homeopatia, Universidade e SUS (Salles, 2002), um resumo da sua Tese de Doutorado na USP e o Dr. Paulo César Maldonado, pediatra e homeopata, representante da Câmara Técnica de Homeopatia junto ao Conselho Federal de Medicina Regional Rio de Janeiro, CREMERJ, falando sobre “Homeopatia como Especialidade”.

Com a necessidade do uso de medicamentos em muitos casos na Policlínica do George Américo, dei entrada na Secretaria Municipal de Saúde em 2009 a um projeto, escrito pelo Setor de Projetos, com a minha participação: Homeopatia no SUS, para oficializar este atendimento e para iniciar um processo de oferta destes medicamentos pela Secretaria Municipal de Saúde, com base na Portaria 971 de maio/2006. Este projeto chegou a ser apresentado na Reunião do Conselho Municipal de Saúde, porém ficou sem ser viabilizado ante a falta de resposta imediata para a pergunta: Quem vai subsidiar o projeto, a confecção dos medicamentos e a parte estrutural? Insisti em mostrar que, ao usar medicamentos homeopáticos, a demanda por antibióticos, internações e intervenções diminui, o que gera economia para o SUS. Como o projeto não foi aceito de imediato, busquei a colaboração da Farmacêutica Homeopata Luciane Feltrin, que entrevistou pessoas do Setor Administrativo na SESAB, concluindo existir o

interesse que a Homeopatia fosse oficializada no SUS de Feira de Santana, o que gerou a escrita do livro: “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Semiárido Baiano: Utopia ou Realidade?”.

Ao longo dos anos, fomos por diversas vezes convidada a proferir palestras sobre a Homeopatia no curso de Enfermagem e, por vários semestres, apresentei a minha experiência clínica para os alunos do curso de Ciências Farmacêuticas ambos da UEFS, a convite inicialmente da Professora de Farmácia Dolores Freire e, posteriormente, da Professora Doutora Luciane Feltrin, sempre com um impacto positivo para os alunos, que tinham apenas a visão teórica de como atuava a Homeopatia. Apresentei casos clínicos ambulatoriais e da assistência secundária e terciária, em ambientes públicos e privados.

Três anos após o curso Homeopatia como Especialidade, em 2009, montamos o segundo Curso de Extensão em Homeopatia, que desta vez foi específico: “Homeopatia em Odontologia”, com a presença do Presidente da Associação Brasileira dos Cirurgiões Dentistas Homeopatas, ABCDH, o Dr. Mário Sérgio Giorgi, de São Paulo, e a representante desta Associação no Norte e Nordeste, a Dr<sup>a</sup>. Andrea Padre, de Salvador, Bahia. Além de aulas expositivas, tivemos paciente ao vivo, com a devida autorização do mesmo, o que foi muito enriquecedor. Mesmo sendo exclusivo para a Odontologia, precisou ser feito no mesmo espaço do curso anterior, para receber os participantes desejosos de conhecimentos sobre o tema. Contamos novamente com a participação do Dr. Paulo César Maldonado.

Em 2010 foi criado na UEFS o Projeto de Extensão Terapias não-Convencionais e Você, TnC e Você, pela Prof<sup>a</sup>. MSc. Indiara Campos Lima, reconhecido pelo CONSEPE/UEFS. Participei e continuo até o momento desenvolvendo Ambulatório de Homeopatia, no espaço físico do Laboratório de Enfermagem da UEFS. Este Projeto, pela sua regularidade, após três anos se transformou em Programa de Terapias não-Convencionais e Você : programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares (Resolução CONSEPE 072/2013).

Dois anos após o curso Homeopatia em Odontologia, em 2011, trouxemos o Professor Romeu Carillo Júnior e a Professora Solange Gosik para falar sobre “Evidências Científicas na Homeopatia”. Ambos atuantes e coordenadores do Ambulatório de Homeopatia do Hospital do Servidor, na capital de São Paulo, e representantes da Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia – ABRAH.

Em 2013 os alunos iniciantes no curso de Medicina da UEFS, sentindo a necessidade de expandir os seus conhecimentos, com base na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, tomando como base a Portaria GM-MS de 03 de maio de 2006, resolveram fundar a Liga de Medicina Complementar e Integrativa, LIMCI, conforme as justificativas abaixo:

**ESTATUTO DA LIGA DE MEDICINA COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA** Considerando a inexistência no curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana de uma disciplina que contemple a Medicina Integrativa e Complementar; Considerando o demonstrado interesse dos alunos desse curso em adquirir conhecimentos acerca dessa Medicina Integrativa e Complementar; Considerando a implantação pelo Ministério da Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, em 2006; Considerando que a PNPIC visa garantir a integralidade na ação à saúde e ampliação da corresponsabilidade das pessoas pela sua saúde; Considerando que a formação ética dos alunos desta universidade exige a aquisição de pressupostos teóricos e científicos das diferentes formas da prática médica, para que possam instruir seus pacientes a respeito das diversas possibilidades terapêuticas; A **COORDENAÇÃO** da Liga de Medicina Complementar e Integrativa estabelece o seguinte estatuto... (Estatuto da Liga de Medicina Complementar e Integrativa, 2014).

Estes alunos, sob a minha supervisão, por indicação do Professor Marcelo Peixoto, coordenador geral das PIESC, montaram um cronograma de aulas e práticas assistidas, em que um professor convidado explanava sobre uma Prática Integrativa e, na sessão seguinte, os alunos apresentavam uma aula sobre o mesmo tema, preparada por eles. O rendimento foi acima do esperado e despertou um maior interesse sobre o tema.

Em 2015 iniciamos a campanha “Novembro Verde – Trate-se com a Homeopatia” iniciativa da Cirurgiã-Dentista Andrea Padre e da Farmacêutica Dione Soares da Cunha, em Salvador. Realizamos na UEFS diversos eventos ao

longo destes anos, com palestrantes convidados, comemorando o Dia do Homeopata, 21 de Novembro.

Em 2016 houve a necessidade de repensar a LIMCI, com o desejo de abranger todas as áreas de Saúde, não apenas Medicina. Foi então reescrito o Estatuto. Como os alunos fundadores da LIMCI progrediram para o Internato e o programa de extensão Terapias não-Convencionais e Você (TnC) ao qual a LIMCI está atrelada, demandava maior atenção, focamos em impulsionar mais o TnC para dar melhor suporte aos bolsistas e voluntários do Programa de Extensão – PROEX – com a Professora Doutora Ingrid Estefânia Mancia de Gutiérrez, Fitoterapeuta e professora do curso de Ciências Farmacêuticas da UEFS, na Coordenação dele. Surgiu, assim, o novo estatuto da LIMCI, incluindo a possibilidade de todo aluno de cursos de Saúde, ainda que do primeiro ano, poderem participar da LIMCI.

Ainda no ano de 2016 foi apresentado trabalho oral no XXXIII Congresso Brasileiro de Homeopatia, em Mato Grosso do Sul, onde expusemos um resumo das atividades desenvolvidas no TnC e o perfil das pessoas atendidas no ambulatório de Homeopatia, conforme imagens da Figura 6.

Em 2016 foi instituída a Comissão Interinstitucional de implantação da Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, PEPICS, sendo indicado pela Reitoria da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, o nosso nome para o Grupo de Trabalho (GT) sobre Homeopatia junto à Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (SESAB) através da Portaria 521/2016 (DOE 10/05/2016). Durante três anos seguimos participando do GT Homeopatia em Salvador, sob a coordenação da SESAB com:

- 1- Diretoria de Gestão do Cuidado;
- 2- Diretoria de Atenção Básica;
- 3- Diretoria de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos;
- 4- Diretoria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde;
- 5- Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador;
- 6- Escola Estadual de Saúde Pública;
- 7- Escola de Formação Técnica em Saúde;
- 8- Instituições de Ensino Superior, Públicas e Privadas;
- 9- Conselho Estadual de Saúde;
- 10- Conselho de Secretários Municipais de Saúde.

Figura 6 – XXXIII Congresso Brasileiro de Homeopatia, Mato Grosso do Sul, 2016.



**PERFIL DOS USUÁRIOS E PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NO AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO**

Célia M. C. dos Santos<sup>1</sup>; Indira C. Lima<sup>2</sup>; Ingrid E. M. de Gutiérrez<sup>3</sup>; Michelle M. L. Falcão<sup>4</sup>; Alana de M. Nelli<sup>5</sup>; Jackeline S. Nunes<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia;  
<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem da UEFS;  
<sup>3</sup> Docente do Curso de Farmácia da UEFS;  
<sup>4</sup> Docente do Curso de Odontologia da UEFS;  
<sup>5</sup> Discentes do Curso de Medicina da UEFS

**INTRODUÇÃO**

- Em 25 de fevereiro de 2013, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, foi fundada a Liga de Medicina Complementar e Integrativa (LIMCI);





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**  
 INSTITUTO DE SAÚDE  
 PROGRAMA TnC e Você  
 LIGA DE MEDICINA COMPLEMENTAR E INTEGRATIVA

Disciplinas abertas à comunidade	Quem?	Quando?
Medicina Tradicional Chinesa	Nayeh E. Almeida Eliadson M. Ferreira Filho	05/04/16
Acupuntura	Báffara R. C. Lobo Brenda C. Diniz	19/04/16
Medicina Antroposófica	Juvelia P. O. Santos Evelton V. de S. Pereira	03/05/16
Homeopatia	Maraeli L. P. de Sousa Filho Kléya N. Silveira	17/05/16
Fitoterapia	Alana de M. Nelli Jackeline S. Nunes	31/05/16
Terapias/Ortofonias	Evelton V. de S. Pereira	07/06/16

Coordenação: Profa. Ingrid E. M. de Gutiérrez e Profa. Célia Maria Carneiro dos Santos  
 Local: SALA MULTIMÍDIAS (UEFS) 1º-04

**Novembro Verde**  
 21 de novembro de 2015



**INTRODUÇÃO**

- Esta Liga está atrelada ao programa de extensão Terapias não Convencionais e Você (TnC e Você): programa de ensino, extensão e pesquisa em práticas integrativas e complementares, reconhecido pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa através da RE nº 72/2013, fundado inicialmente como projeto de extensão pela Prof.<sup>a</sup> da UEFS, Indira Campos Lima, Mestre em Saúde Coletiva.




FONTE: Acervo pessoal.

As Instituições de Ensino Superior englobavam: UFBA; UEFS; UNEB; UESB; UESC; BAIANA. Foram convidadas 10 Instituições Superiores de Ensino.

Os Grupos de Trabalho eram divididos em: Medicina Tradicional Chinesa; Medicina Antroposófica; Homeopatia; Termalismo/Crenoterapia; Fitoterapia/Plantas Medicinais; Outras práticas.

A diretriz principal foi: a) Ampliação do acesso às Práticas Integrativas e Complementares no SUS no estado da Bahia; b) Aumento da oferta de cuidados em PICS em todos os níveis de atenção.

A Área Técnica de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, Coordenação de Políticas Transversais (CPT), Diretoria de Gestão de Cuidados (DGC), sob a coordenação de Maria das Graças Machado e Maria Luísa Castro, ambas da SESAB, tinham como estratégia de construção da política (PEPICS): Instalar a Comissão da PEPIC; Fechar cronograma de reuniões de trabalho (Comissão e GTs); Construir a política em oficinas; apresentar a política ao Conselho Estadual de Saúde (CES), que encaminharia ao CIB. Partindo deste ponto, as reuniões foram estruturadas com base na Portaria 971 de maio/2006, sendo esta analisada em cada item.

Após análise de modelos de outras Políticas Estaduais, foram reformulados os itens, introduzindo as 14 modalidades incluídas na PNPIC pela Portaria GM/MS nº 849, de 27 de abril de 2017, constituindo o documento técnico normativo das Políticas Estaduais de Práticas Integrativas e Complementares na Bahia, que foi entregue ao CES (PEPICS-BA, 2019). Este documento foi enviado cópia para o Departamento de Saúde, Colegiado de Medicina e Área de Medicina, todos da UEFS.

O curso de Medicina da UEFS, logo em seu início, vislumbrou a necessidade de ter ambulatório próprio, assim como de ter um hospital escola. Foi feito um projeto pelo Dr. Renato Pires para programar a viabilização do Ambulatório de Especialidades do curso de Medicina da UEFS, incluindo a Homeopatia desde o início, por ser Especialidade Médica desde 1980, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina.

Era necessário viabilizar a parte burocrática, sendo eleito o prédio do Centro Social Urbano (CSU), localizado no bairro Cidade Nova, como sendo o local ideal, uma vez que a antiga Clínica Odontológica foi transferida para o campus da UEFS, em novo prédio. O CSU foi reestruturado para receber os Ambulatórios de Especialidades.

Com a pandemia de covid-19, tornou-se urgente abrir o referido espaço para atender pacientes em reabilitação pós-covid-19, nascendo, assim, o Ambulatório Pós-Covid-19, numa parceria da Prefeitura Municipal de Feira de Santana e a Universidade Estadual de Feira de Santana, abrindo assim um campo de práticas para a comunidade universitária.

No dia 03 de agosto de 2021 foi inaugurado o Ambulatório Pós-Covid-19 e no dia 20 de setembro de 2021 iniciamos o atendimento em Homeopatia, começando por atender a Coordenadora do Ambulatório, Professora Marluce Alves Nunes Oliveira, e outras pessoas da equipe, com o objetivo de demonstrar como é uma consulta em homeopatia, com seu conteúdo próprio, valorizando o ser integral (Figura 7).

**Figura 7** - Fotos da inauguração do Ambulatório de Especialidades, mais fotos no CSU e em atendimento médico.



FONTE: Acervo pessoal.

A resposta inicial foi de compreensão e satisfação quanto ao atendimento homeopático, principalmente pela riqueza de detalhes na anamnese e dados coletados em geral, o que vem alinhando o propósito das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade, do curso de Medicina, UEFS, que aborda o indivíduo como um ser integral, utilizando a Medicina Centrada na Pessoa, a “Clínica Ampliada” (Teixeira, 1998; Guerber, 2007; Cunha, 2010, p 106) .

Foi criada uma equipe multiprofissional no Centro Social Urbano, na Cidade Novam com o objetivo de avaliar as sequelas dos pacientes que tiveram covid-19. A escuta diferenciada da homeopatia e o acolhimento ao paciente que a mesma proporciona pode ser de grande valor nesta fase de pandemia, trazendo mais esperança e melhora na qualidade de vida.

Sou muito agradecida pela oportunidade de colaborar com o Ambulatório de Homeopatia no Ambulatório Pós-Covid-19, neste contexto, atuando no SUS, e muito agradecida pela oportunidade de descrever estas experiências ao longo destes anos como homeopata na UEFS.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria/PNPIC n 0 971, de 3 de maio de 2006.** Dispõe sobre a aprovação da política nacional das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, DF. 2006. Disponível em <http://www.saude.gov.br/legislacao>.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica.** 3. ed., São Paulo: Hucitec, 2010.

**Estatuto da Liga de Medicina Complementar e Integrativa (LIMCI) – UEFS – Feira de Santana, BA, 2014.**

GERBER, R. **Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro.** Richard Gerber; tradução Paulo Cesar de Oliveira – Cultrix, 2007. 463p.

MONTEIRO, D. A; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: Representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(8): 1903-1912, ago, 2007.

PEPICS-BA. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Bahia, 2019.**

SALLES, Sandra Abrahao Chaim. **Homeopatia, Universidade e SUS:** resistências e aproximações. São Paulo, SP: Aderaldo & Rothschild, 2008. 210p.

SOUZA, L. E. P. F. et. al. **Práticas de integração ensino-serviço-comunidade I (PIESC I):** BIO 017. Feira de Santana, 2003 (Série MED UEFS 1, V.4)

TEIXEIRA, M. Z. **Semelhante cura semelhante:** o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade medica e científica. São Paulo: Petrus, 1998 463 p.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REDE DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE (PICS) NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BA**

*Cristiane Oliveira Lopes Bastos<sup>1</sup>*

*Mara Luiza Anunciação Rios Souza<sup>2</sup>*

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1972 criou o Departamento de Medicina Tradicional com o objetivo de encorajar abordagens naturais no processo de prevenção de agravos e recuperação de saúde, considerando os resultados positivos que haviam sido observados nos indicadores de saúde dos países que utilizavam as Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (COFFITO; CREFITO, 2021);

O Brasil participou na década de 70 da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata que enfatizou ser a saúde um direito humano fundamental e meta social mundial e em seu artigo VII referente aos cuidados primários de saúde pontua que os mesmos:

Baseiam-se, aos níveis local e de encaminhamento, nos que trabalham no campo da saúde, inclusive médicos, enfermeiras, parteiras, auxiliares e agentes comunitários, conforme seja aplicável, assim como em praticantes tradicionais, conforme seja necessário, convenientemente treinados para trabalhar, social e tecnicamente, ao lado da equipe de saúde e para responder às necessidades expressas de saúde da comunidade (BRASIL, 2002, p. 2).

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988 pela Constituição Federal Brasileira ocorre a democratização da saúde e a busca por novas perspectivas de integralidade da atenção e inserção de novas práticas de saúde. Neste contexto estão inseridas as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que são oferecidas de forma integral e gratuita a população (SACRAMENTO, 2017).

A Política Nacional das PICS foi instituída em 2006, na perspectiva da melhoria da atenção à saúde da população e da ampliação das opções de tratamento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) como garantia de direitos (BRASIL, 2006).

A inserção das PICS na Atenção Primária em Saúde (APS) configura-se como uma ação na tentativa de ampliação de acesso e qualificação dos serviços,

---

1 Enfermeira – Referência Técnica de Saúde da População Negra/Ribeirinhos/Saúde Mental/Tabagismo de Feira de Santana – BA.

2 Enfermeira – Referência Técnica das Práticas Integrativas e de Saúde Mental da Atenção Primária à Saúde de Feira de Santana – BA.

na expectativa de melhorar a integralidade do cuidado à saúde da população. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modelo que visa fortalecer a medicina preventiva e de promoção à saúde, privilegiando a inserção das PICS (BRASIL, 1990).

Para a implantação das PICS em nosso Município alicerçamos o nosso trilhar em um documento norteador “O Plano Municipal das PICS na APS”, o qual foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde em junho de 2019.

Este trabalho é um relato de experiência das enfermeiras Referências Técnicas das Práticas Integrativas e de Saúde Mental da Atenção Primária à Saúde de Feira de Santana – BA durante o processo de construção da Rede PICS Municipal, através de encontros periódicos, onde foram relatadas as discussões durante o período de agosto a dezembro do presente ano.

Feira de Santana já possuía profissionais que desenvolviam as PICS no cotidiano do seu processo de trabalho, mas isto não ocorria de forma sistematizada e estruturada e para este fim foi realizado um levantamento dos profissionais com suas respectivas práticas que estavam sendo realizadas, bem como, profissionais que possuíam o desejo com requisitos preconizados por legislação para efetivação das mesmas.

O nosso panorama atual consta de treze unidades de saúde do município que desenvolvem as PICS, dentre elas: Ventosaterapia, Liberação miofacial manual, Dança circular, Massoterapia, Shantala, Reiki e Meditação guiada, Aromaterapia, Constelação Familiar, Fitoterapia, Auriculoterapia.

Em busca da inserção de novas PICS, e tentando expandir a implementação do Plano Municipal das PICS na APS, foi proposto à união das Referências Técnicas do Município em Saúde Mental e das PICS para organizar melhor a Rede de Atenção à Saúde das PICS/Saúde Mental, para isso foi realizado um convite à professora Suzi de Almeida Vasconcelos Barboni da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na qual tem experiência em PICS e é vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS.

Sendo assim, dessa parceria pactuamos encontros mensais sistemáticos de partilha e inquietude e a partir de agosto de 2021, iniciamos reuniões na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) com a presença de Suzi e Referências Técnicas em PICS e Saúde Mental para iniciarmos as discussões acerca da organização da Rede PICS municipal, com objetivo de ampliar as ofertas das PICS, visto que os resultados obtidos com a realização inicial das mesmas já

demonstravam benefícios obtidos e relatadas pelos pacientes que estavam realizando. Essas reuniões também contaram com a presença dos profissionais da equipe do Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF) envolvida na realização das PICS que já possuíam habilidades nas práticas.

No dia 13 de setembro de 2021, foi realizada uma reunião estendida que envolveu a participação da comunidade, profissionais de saúde, representantes do estado e município em PICS e UEFS para tentarmos organizar a Construção da Rede PICS na SMS, tendo como pauta dificuldade de acesso de usuários; fluxos de atendimento; PICS existentes; estreitamento dos vários níveis de cuidado.

Pautamos a nossa experiência a partir de um diálogo entre as categorias profissionais e os gestores, numa possibilidade de consciência sanitária e construção de um novo paradigma no sistema público de saúde que assegurasse a saúde como direito de cidadania e dever do Estado.

Essa vivência nos apresentou novos desafios e desdobramentos como a necessidade de um Centro de Referências, a importância de uma Política Municipal das PICS, bem como a publicação em Anais do nosso Seminário que partilha com todos os relatos de experiências dos profissionais da Atenção Primária a Saúde demonstrando a importância na manutenção e fortalecimento das PICS em nosso município.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006**. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Declaração de Alma-Ata sobre Cuidados Primários**. Brasília, Brasil, DF, 06 fev, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/php/level.php?lang=pt&component=51&item=38>. Acesso: 01 de dezembro de 2021.

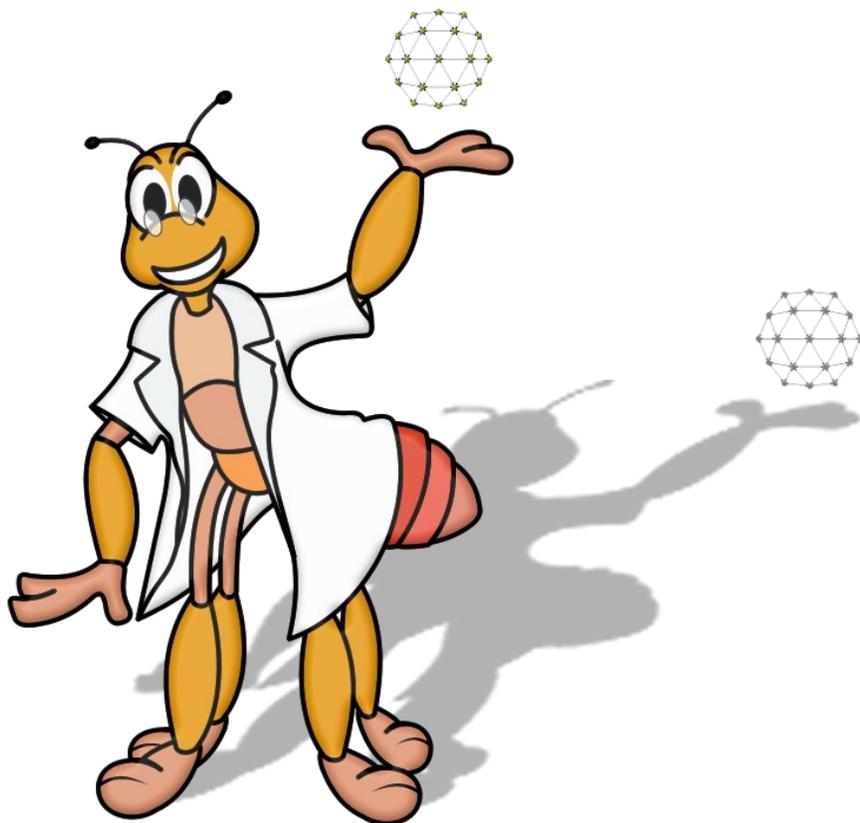
BRASIL. Ministério da Saúde. **LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. A Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 set. 1990.

COFFITO/CREFITO – Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS**.

Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=principal>. Acesso: 01 de dezembro de 2021.

SACARAMENTO, H. T. Vitória (ES): experiência exitosa em PICs. **JMPHC**. Journal of Management and Primary Health Care, v. 8, n. 2, p. 333-342, 2017. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/556/587>. Acesso: 02 de dezembro de 2021.

SANTOS, C.M; TESSER, C.D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.17, n.11, p. 3011-3024, Rio de Janeiro, Nov, 2012



*Todo mundo pode mudar o Mundo!*

